

# MARIA DA SOLEDADE LEITE

## NOSSA HISTÓRIA EM POESIA

APRESENTAÇÃO, SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE TEXTOS E FOTOS DE  
MARIA IGNEZ NOVAIS AYALA E JOSÉLIO PAULO MACÁRIO DE OLIVEIRA



Conselho Nacional de Desenvolvimento  
Científico e Tecnológico



**Behetoho**  
Instituto de Políticas em Ciências da Saúde

Maria da Soledade Leite

*NOSSA HISTÓRIA EM POESIA*  
(poemas reunidos)

Apresentação, seleção e organização  
de textos e fotos de Maria Ignez  
Novais Ayala e Josélio Paulo Macário  
de Oliveira

Apoio:



Edson Soares Martins, Editor  
Crato, 2016

© de Maria da Soledade Leite e de Maria Ignez Novais Ayala

COORDENAÇÃO EDITORIAL: EDSON SOARES MARTINS

PREPARAÇÃO DE TEXTO E DIAGRAMAÇÃO DESTA  
EDIÇÃO: ANTONIO BILAR GREGÓRIO PINHO E EDSON  
SOARES MARTINS

REVISÃO FINAL DE TEXTO: MARIA IGNEZ NOVAIS  
AYALA, ANTONIO BILAR GREGÓRIO PINHO E EDSON  
SOARES MARTINS

#### FICHA CATALOGRÁFICA

---

L5361 LEITE, M. S.  
NOSSA HISTÓRIA EM POESIA: (POEMAS REUNIDOS) /  
MARIA DA SOLEDADE LEITE; CRATO: EDSON SOARES  
MARTINS, 2016.

201 P. 14 CM

ISBN 978-85-920819-0-4

1. POESIA; 2. CANTORIA; 3. VIOLEIRAS; I. LEITE,  
MARIA DA SOLEDADE. II. TÍTULO.

CDD: B869.1

CDU: 821.134.3(81)L5361.2

---

O poeta cantador  
Ainda sente nostalgia  
Porque nossa cantoria  
Não tem um total valor  
O mundo superior  
Não sabe o que é repente  
Se ficar na nossa frente  
Não liga nossa cultura  
Precisamos cobertura  
Pra esta arte da gente

Vivemos de improviso  
Cantando ao som da viola  
Feita de madeira e cola  
Mas no momento preciso  
Na mesma mando um aviso  
Trancado no verso quente  
Do cantador de repente  
A arte não tá segura  
Precisamos cobertura  
Pra esta arte da gente

O cantador do nordeste  
Começa na mocidade  
Depois que chega a idade  
A túnica triste veste  
Vai sofrer que só a peste  
Cansado velho e doente  
O que lhe resta somente  
É comer farinha pura  
Precisamos cobertura  
Pra esta arte da gente

(Maria da Soledade)

## HOMENAGEM

A Sebastião Leite, meu pai, pelo apoio e companheirismo; a Josefa Pessoa Leite, mamãe, pelo amor e carinho enquanto viveu; a Maria da Penha, grande companheira que foi; a Margarida Maria Alves, por sua luta junto aos mais sofridos; a todos os companheiros e companheiras, que tombaram lutando pelos trabalhadores; a minha filha Marinelma, pela grande força que me deu; ao poeta Heleno Bertordo.

À grande amiga e companheira Vera Amaral (com saudade); às companheiras e companheiros do Movimento de Mulheres do Brejo (MMB) da Paraíba; às trabalhadoras rurais de Caiana, Quitéria e sítios vizinhos; à minha irmã Antônia Leite; a Marinelma, Madgielma, Maritelma, minhas filhas queridas, pela compreensão e dedicação; a Rosa Godoy, Ignez Ayala, Marcos Ayala, por tudo que fizeram por mim; a Célia Lopes, Dona Celinha (Secretária da ADUFPB); a Vilma Martins; às companheiras e companheiros que fizeram a FITPAS\* no Brasil; às companheiras do SOS Corpo; companheiras do Cunchã, coletivo feminista; aos companheiros e companheiras sindicalistas, por nossa luta; às companheiras da viola, pelas grandes caminhadas de muitos anos; a todos os que me deram apoio em suas casas, me ajudando a sobreviver; à poetisa Minervina pela grande caminhada.

---

\* Federação Internacional dos Trabalhadores Profissionais Assistentes Sociais.

# SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| APRESENTAÇÃO.....  | 9  |
| SOLEDADE, SUA HISTÓRIA, SEU LIVRO ...                        | 13 |
| Meu sonho realizado.....                                     | 22 |
| Agradecimentos.....  | 24 |
| 1. VIDA E LUTA DE MULHER .....                               | 27 |
| Escrava do próprio lar.....                                  | 29 |
| Homem e mulher .....   | 32 |
| Empregadas domésticas.....                                   | 36 |
| Pelo valor da mulher.....                                    | 38 |
| Protesto .....   | 41 |
| Quem me deseja por dama/não me quer<br>por companheira ..... | 43 |
| Queimei minha liberdade/ no fogo do<br>casamento .....       | 45 |
| A mulher independente/ dá mais valor à<br>nação .....        | 47 |
| Sexualidade [poema para folheto de<br>cordel].....           | 49 |
| Para a mamãe .....   | 55 |
| Dia das mães.....  | 57 |
| Mamãe a melhor amiga.....                                    | 63 |
| Mãe solteira.....  | 65 |
| A Revolta das Mulheres (1994) .....                          | 69 |
| Aleitamento Materno (1996).....                              | 71 |
| Um Conselho de Mulher (2000).....                            | 73 |
| Porque Bruxas?.....  | 75 |
| Gênero .....   | 77 |
| Ser mulher .....   | 80 |

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| O NE e a Mulher .....              | 80 |
| Mulher da Zona Rural .....         | 82 |
| Palavra da Mulher Nordestina ..... | 83 |
| Ô Mulher .....                     | 85 |

## 2. QUESTÃO SOCIAL .....

|  |     |
|--|-----|
| Quadrão perguntado.....  | 90  |
| Marcado para morrer [folheto de cordel]                                  | 91  |
| Se vê o homem morrendo/Por um pedaço de chão.....                        | 116 |
| A raiz da violência/Precisa ser destruída                                | 117 |
| Tanta terra perdida sem semente/Tanta gente sem terra para plantar ..... | 118 |
| O sangue pede justiça.....   | 119 |
| Homenagem a Penha do Nascimento ..                                       | 131 |
| Duas mulheres guerreiras/Perdemos de uma só vez.....                     | 137 |
| Tem tanta Penha no mundo/Não tem quem possa vencer .....                 | 137 |
| Elizabeth e Penha.....   | 138 |
| Nossas duas guerreiras já tombaram/Mas a luta da gente continua .....    | 141 |
| Nós mulheres pra sempre guardaremos/De Penha no peito uma saudade .....  | 143 |
| Pelas andanças da vida/Já conheci muita gente.....                       | 145 |
| Poesia dedicada às camponesas .....                                      | 147 |
| Precisa haver consciência .....  | 148 |
| A mulher tem liberdade/ De lutar por seus direitos .....                 | 152 |
| Tá faltando pão na mesa/Do homem trabalhador .....                       | 153 |
| Queremos Reforma Agrária/ Pra nossa fome acabar .....                    | 155 |
| Sobra pão mas falta pão/ Pra homem                                       |     |

|   |            |
|---|------------|
| trabalhador .....   | 156        |
| Tanta terra esperando por semente/<br>Tanta gente sem terra pra plantar ..... | 158        |
| Se teu pão tá sobrando dê um pão/ Para<br>o pobre menor abandonado .....      | 160        |
| Esta história do povo no poder/ É a<br>mentira da última eleição .....        | 161        |
| Mas será que existe mel/No planalto de<br>Brasília? .....                     | 162        |
| Esta luta é pra valer .....   | 163        |
| O latifúndio maldito está matando/O<br>direito sagrado de viver .....         | 164        |
| <b>3. OUTROS POEMAS E ORAÇÕES .....</b>                                       | <b>169</b> |
| Cuide de sua saúde (1998).....  | 171        |
| Brasil (2000) .....   | 174        |
| Feitos do MMT.....  | 176        |
| Cidadania .....   | 178        |
| O rico é quem leva tudo .....   | 180        |
| O sinal verde da vida (10/12/1998)....  | 182        |
| Assédio sexual (12/12/2000) .....   | 183        |
| O valor do animal (10/10/1978).....   | 185        |
| Comentário .....  | 187        |
| Pelo Sinal .....  | 187        |
| Sonho de Nossa Senhora (sem autoria)  | 187        |
| Jaculatória.....  | 188        |
| Oração de Santo Antônio.....  | 189        |
| Preces dos aflitos (10/02/2000) .....   | 190        |
| Pai nosso das trabalhadoras<br>(18/10/2000) .....                             | 190        |
| <b>POSFÁCIO .....</b>   | <b>193</b> |
| <b>FORTUNA CRÍTICA .....</b>  | <b>199</b> |





# APRESENTAÇÃO

Maria Ignez Novais Ayala

Esta publicação resulta de um trabalho coletivo, compartilhado e desenvolvido com a repentista Maria da Soledade Leite, mais conhecida como Maria da Soledade. Foi possível porque houve a colaboração de vários pesquisadores do Laboratório de Estudos da Oralidade, da Universidade Federal da Paraíba.

No LEO-UFPB formou-se, desde meados dos anos 1990, um grupo de pesquisa voltado ao estudo de festivais de repentistas, entre os quais, os de mulheres repentistas, organizados por Maria da Soledade. Nessa época, Maria da Soledade pouco antes ou depois do I Encontro de Violeiras do Nordeste, que ocorreu em Alagoa Grande, no dia 26/04/1992, passou-me um envelope contendo um material para eu organizar e, se possível, publicar. Marcos Ayala participou comigo de todas as pesquisas de campo, colaborando com sugestões, com o trabalho de registros sonoros e revisão de transcrições. Os bolsistas, durante muitos anos, se envolveram com leituras sobre cantoria e com o trabalho de pesquisar em campo, fazer as transcrições dos registros sonoros de poemas das mulheres repentistas e digitá-las, fazer registros audiovisuais, editar vídeo e estudar a produção de

poetas repentistas, homens em sua grande maioria, e mulheres, raras presenças nos festivais e encontros existentes em muitos estados nordestinos. Além de acompanhar o trabalho da equipe, comecei a me familiarizar com o conteúdo daquele envelope entregue por Maria da Soledade.

Tratava-se de uma profusão de papéis de todos os tamanhos: folhas de caderno, pedaços de papel com trechos de poemas dos mais variados assuntos. Levei um bom tempo, dando ordem aos manuscritos, identificando sequências e organizando por temas.

Coube à equipe, formada por Danielle Dayse Marques de Lima, Josélio Paulo Macário de Oliveira e Vlader Nobre Leite, a digitação dos manuscritos, o estabelecimento de classificação temática, seleção e estudos de poemas. O resultado do trabalho estimulava-os a apresentar trabalhos em encontros de Iniciação Científica. O conjunto de documentos originais de Soledade, já digitado, foi apresentado a ela, que emprestou novos cadernos para selecionarmos outros manuscritos. Apesar do grande empenho de todos, a equipe se dispersou e essa documentação inédita se manteve sob minha guarda por mais um tempo.

Há alguns anos, o conjunto de poemas de Soledade foi retomado por mim e Josélio, fizemos nova seleção e revisão geral, junto com Maria da Soledade. Resolvemos não incluir poemas mais recentes, o que atrasaria ainda mais o preparo dos originais do livro para publicação. A falta de recursos financeiros também contribuiu para a

demora da edição, que só se viabilizou recentemente, graças ao apoio de pesquisa recebido do CNPq, através do Adicional de Bancada obtido junto com a bolsa de Pesquisa 1D, que me foi concedida para desenvolver o projeto "Saberes e fazeres não institucionais: estudos e divulgação de acervo etnográfico do Patrimônio Imaterial Brasileiro".

O livro *Nossa história em poesia* pretende divulgar a produção poética de Maria da Soledade, poeta repentista paraibana, na profissão há mais de quarenta anos, alternando sua moradia entre João Pessoa e Alagoa Grande, onde é muito conhecida e recebida calorosamente, como pude constatar várias vezes.

Esta publicação, certamente, ampliará o conhecimento de uma repentista que dá continuidade a saberes e fazeres tradicionais veiculados por transmissão oral e escrita de gêneros da cantoria e do cordel, além de abordar questões sociais, muitas delas relacionadas à mulher.

A difusão da produção poética de Maria da Soledade, repentista e trabalhadora rural é um modo de dar visibilidade à produção da mulher repentista e, assim, contribuir para que se tenha mais fontes para o estudo da Poesia Popular Nordestina.

Com a publicação em livro impresso e *e-book*, acreditamos que a produção poética de Maria da Soledade chegue a escolas públicas de Alagoa Grande, da região do brejo e de outros municípios paraibanos, a outras instituições regionais, nacionais e in-

ternacionais, com ações voltadas para as culturas populares e patrimônio imaterial.

Professores e estudantes se beneficiarão com esta publicação que enriquecerá a todos leitores, contribuindo com o conhecimento da Literatura popular, da História e das desigualdades sociais, através da experiência vivida e do ponto de vista de Maria da Soledade, expostos nos poemas.

Maria da Soledade enfrentou muitas dificuldades, como a maioria das mulheres repentistas, pois, como se sabe, a profissão de poeta repentista é exercida basicamente por homens, no Nordeste e em outras regiões do país.

O próximo passo é inserir no *site* [www.acervoayala.com](http://www.acervoayala.com), junto com capítulos do *e-book*, outras informações sobre esta e outras mulheres repentistas, visando a consulta de estudantes e do público em geral. Queremos passar aos leitores parte da rica experiência compartilhada entre a autora da criação artística e os organizadores da edição, através da seleção de poemas narrativos, reunidos durante um longo processo dialógico que vem se construindo há muitos anos e que motivou a elaboração deste projeto.

Vale ressaltar mais uma vez que a pesquisa e esta edição foram realizadas com o apoio do CNPq, através de diferentes bolsas de pesquisa a que agradeço em nome de todos os envolvidos.

# SOLEDADE, SUA HISTÓRIA, SEU LIVRO

Maria Ignez Novais Ayala

A produção poética aqui reunida configura-se como uma síntese de questões que permeiam a vida de Maria da Soledade que alternou o trabalho no roçado, com o ofício de poeta popular e enfrentou muitas dificuldades, como a maioria das repentistas, pois, como já foi dito, a profissão de poeta repentista é exercida basicamente por homens, no Nordeste e em outras regiões do país.

Maria da Soledade nasceu em 1942, no município Alagoa Grande, PB, situado na microrregião conhecida como brejo. Filha de família camponesa criou-se em um pequeno sítio que pertencia a seus avós maternos. Conforme seu relato<sup>2</sup>,

Maria é nome comum, dado por mães católicas às suas filhas; já Soledade, resultou de promessa feita por sua mãe à Virgem da Soledade, santa de devoção com quem sonhara durante os sete

---

<sup>2</sup> Os dados pessoais baseiam-se em relato de Maria da Soledade, fornecido aos pesquisadores. As citações breves deste relato aparecem entre aspas.

meses de gravidez. Caso nascesse uma menina, esta ganharia o nome da santa.

Havia uma imagem da Virgem da Soledade na cabeceira do leito de sua mãe, e também na igreja matriz de Alagoa Grande. Como nasceu uma filha, a promessa foi cumprida. Soledade nasceu, criou-se fraquinha, mas desde cedo revelou ser inteligente, apesar de não poder ter uma boa formação escolar devido à situação financeira de seus pais, que mal ganhavam para o sustento dos sete filhos.

Maria da Soledade iniciou suas experiências poéticas na infância com a leitura cantada de folhetos diante de uma plateia comunitária e familiar. Aos oito anos, já lia corretamente e um dia desafiou um senhor que morava vizinho, dizendo que já sabia ler.

Naquela época era comum chamarem repentistas para fazer cantorias nos sítios, ocasiões nas quais se fazia poesia improvisada e se cantavam histórias de reis malvados ou rapazes apaixonados que enfrentavam os coronéis para poder casar. Então o vizinho falou para a menina: "Se você cantar um folheto sem gaguejar eu lhe dou 10 mil réis". Outro vizinho entrou no jogo e dobrou a quantia, e aí Soledade mandou que eles escolhessem a história e cantou, cantou com sua vozinha fina. O folheto escolhido foi *Andrade e Jucelina* muita gente assistiu a cantoria e ela ganhou vinte mil réis. Deu dez para seus pais, comprou sapato e vestido, e até um livrinho e cadernos para seus irmãos. Hoje ela conta para as amigas que

seu primeiro sapato ganhou com a poesia. E assim continuou, "trabalhava na roça, cuidava dos animais, lavava roupa nas cachoeiras, fazia poesia com as flores, com os pássaros, com tudo que encontrava".

A prática de ler e cantar folhetos desde criança contribuiu muito para o domínio da técnica de composição, válida para a criação desses poemas narrativos e para o improviso. Desde cedo foi organizando sua bagagem intelectual, aprendendo com o imaginário dos folhetos de cordel, com a versatilidade dos repentistas, com a observação da natureza e dos costumes rurais, incluindo-se aí as práticas de catolicismo popular.

Aos dezenove anos, conservando a mesma paixão pelos repentes Soledade assumiu a profissão de cantadora, mesmo contra a vontade de seus pais, que, por preconceito, não aceitavam que uma moça de família, mesmo que fosse pobre, assumisse atividade de caráter masculino, e viola era para homens. Soledade não aceitou, rompeu com tudo e com todos, tornando-se assim a "vergonha da família".

Foi difícil enfrentar as adversidades, mas continuou: trabalhava nos roçados e nos fins de semana saía para cantar ao som da viola com outros poetas. Seus familiares cortavam caminho para não a ver cantando. Baixavam a cabeça quando a encontravam com a viola. "Era um inferno", diz ela, "a moça alegre e feliz tornou-se amarga, revoltada e machucada pelas más línguas". Uma razão de sua revolta: "cantava para os políticos de direita que apenas queriam se ele-



ger". Mas os anos foram passando e ela foi se descobrindo:

Fui conhecendo que era mais uma maneira de ser explorada, mas continuava aceitando o preço dos exploradores, que não tinham coragem de enfrentar seus adversários e usavam a poesia para isso. Em 1976, conheci Maria da Penha, forte liderança que residia em Canafístula, no mesmo município, e vim morar no mesmo povoado. Aí conheci Margarida Maria Alves, presidente do STR (Sindicato de Trabalhadores Rurais) de Alagoa Grande e numa ocasião de assembleia geral, cantei para os trabalhadores, senti pela primeira vez o gosto da luta e daí por diante comecei a mudar, e também mudar o destino de meu improviso: rompi definitivamente com a direita e passei a usar novos métodos nas cantorias. Em 1980 tive grande desilusão, mas com a ajuda da Penha superei essa fase. Em 1983 mataram a Margarida Maria Alves. Eu estava no sertão paraibano, e escrevi o poema de sua morte, além de um folheto junto a outros companheiros, Francisco Sebastião e Minervina Ferreira, a que demos o título "Hino violeiro".

Soledade não cansa de afirmar que sua experiência como participante e dirigente do movimento sindical de trabalhadores rurais muito deve a essas líderes importantes, Margarida Maria Alves e Penha do Nascimento, ambas de Alagoa Grande. A consciência da condição de mulher veio a seguir, redimensionando sua forma de ver o mundo, de se sentir no mundo, na vida, o que, conseqüentemente, passou a se expressar

em seu trabalho de poeta repentista, cantora de viola. Alagoa Grande, município do brejo paraibano, tem uma população de cerca de 28.000 habitantes. Maria da Soledade aí continua desenvolvendo seu ofício de repentista, paralelamente à vivência com trabalhadoras e trabalhadores rurais há mais de quarenta anos.

A microrregião do Brejo, desde meados do Século XX, presencia fortes conflitos por posse de terra. Primeiro as Ligas Camponesas nos anos 50/60, lembradas como acontecimento histórico de organização de trabalhadores rurais em luta por reforma agrária e perseguição aos líderes, culminando em mortes trágicas, como a de Pedro Teixeira. Poucas décadas depois, o bárbaro assassinato da líder sindical Margarida Maria Alves, que continua sendo reverenciada e permanece como exemplo de mulher forte, incorruptível e guerreira, uma das referências femininas de Maria da Soledade.

Maria da Soledade, através de seus poemas de cordel e de repentos, faz o registro, a crônica poética dessas injustiças sociais e mantém a História viva, pois conflitos de terra, perseguições, violências fazem parte do cenário presente, atingindo homens, mulheres, crianças e jovens das classes trabalhadoras e também aqueles, postos à margem do processo produtivo. É por esta dor, contra as injustiças que sua voz ecoa em versos carregados de experiência amarga e triste.

*Os poemas de Soledade e o Laboratório de Estudos da Oralidade*

Conheci Maria da Soledade em 1979, durante pesquisa de campo em sítios na região de Guarabira, de que guardei gravações sonoras e fotos. Infelizmente as fotos daquela cantoria apresentavam muitas manchas o que prejudicou a qualidade dos fotografias. Passaram-se muitos anos e só nos anos 1990, reencontrei Soledade, época em que começamos a ter maior convivência. Formei, como já relatei anteriormente, no Laboratório de Estudos da Oralidade da Universidade Federal da Paraíba, ao longo dos anos de 1990 e seguintes, uma equipe de bolsistas de Iniciação Científica para estudar a situação da mulher repentista. Esta proposta era desenvolvida como uma das atividades de projetos integrados de pesquisa, financiados pelo CNPq. Foram transcritos os versos de vários encontros de mulheres violeiras de Alagoa Grande, realizados anualmente nesta cidade, estudados os registros audiovisuais destes encontros e os dados de entrevistas, dos quais resultaram comunicações apresentadas em eventos científicos.

Atendendo ao pedido de Maria da Soledade, integrantes da equipe começaram a digitar os papéis esparsos que já contavam com minha organização preliminar e cadernos manuscritos, contendo vários poemas.

Começaram a surgir trabalhos analíticos da equipe, junto com gravação sonora e audiovisual de novas entrevistas com Maria da Soledade e de suas cantorias com a

intenção de fazer um vídeo que contasse sua história. O resultado foi o vídeo *Hoje tem mulher no repente* (2003), sobre Maria da Soledade e Minervina Ferreira, realizado por Josélio Paulo Macário de Oliveira, Paulo Anchieta Florentino da Cunha e Jucieude de Lucena Evangelista, produção do Laboratório de Estudos da Oralidade. Em 2003 já estava pronta a digitação de seus poemas, feita por Danielle Dayse Marques de Lima, Josélio Paulo Macário de Oliveira e Vlader Nobre Leite, mas a organização dos originais foi interrompida e a publicação não chegou a ocorrer. Mesmo assim, o material foi mantido sob minha guarda, a coordenadora da pesquisa.

Em 2010, Josélio e eu refizemos a leitura dos originais e reprogramamos a organização com vistas a uma publicação. Retomado o contato com Maria da Soledade, com sua colaboração, fizemos a revisão da documentação digitalizada, seleção e planejamento do que agora se dá a público.

Dentre os versos de *Nossa história em poesia*, encontram-se poemas de cordel, alguns publicados, outros inéditos. Versos contundentes de crítica social, em defesa da mulher, de denúncia a maus-tratos e à truculência de poderosos. Há também orações tradicionais conservadas na memória e poemas criados por ela aos moldes de orações, mas que surpreendem pelo tom crítico que os reveste. Este tipo de criação paródica (paródia aqui tomada em seu sentido etimológico de *canto paralelo*), contida nos *Pelo Sinal, Padre Nosso, Ave Maria*, era um dos gêneros poéticos da poesia popular do

Nordeste, oral e escrita, usualmente apresentados em cantorias ou publicados em folhetos de cordel até os anos 80 do Século XX. Os poemas deste livro foram feitos para serem declamados ou cantados. Muitos deles apresentam motes, temas, assuntos e roteiros desenvolvidos por ela em diferentes situações de cantoria ou encontros de movimentos sociais, além de canções.

*Nossa história em poesia* apresenta um conjunto de aproximadamente 50 poemas em que se expõem diferentes aspectos da vida da mulher em suas tarefas diárias, típicas do cotidiano feminino. Este cotidiano, povoado por filhos, marido, outros entes queridos da família, oculta relações conflituosas que envolvem as mulheres, desde o preparo de comida, de remédios e de outras providências, podendo estar marcado por alegria e por dores (abandono, maus-tratos, incompreensão, violência) e por sacrifícios e injustiças, quando se trata da mulher comum ou da repentista, a qual tem que conquistar seu lugar em um mundo quase que exclusivo dos homens. Também dá força aos poemas o tom crítico e militante com que defende os direitos dos oprimidos, algumas vezes tratado com humor.

A publicação deste livro de poemas de Maria da Soledade dará a merecida projeção a esta poeta repentista ainda pouco conhecida, embora já tenha DVDs e três CDs publicados, todos em dupla com Minervina Ferreira, também participando de um CD com várias cantadoras, *Mulheres de repente* (2011). Será um importante instrumento para estudo da produção da mulher

repentista e uma primeira mostra do que Maria da Soledade vem colecionando em cadernos manuscritos e em folhas esparsas há algumas décadas. Também permitirá o conhecimento de uma repentista que dá continuidade a saberes e fazeres tradicionais veiculados por transmissão oral e escrita de gêneros da cantoria e do cordel, além de desenvolver questões sociais, muitas delas relacionadas à mulher.

## Meu sonho realizado

Quem luta com paciência  
Se torna uma liderança  
Quem não desiste da luta  
É porque tem confiança  
Quem insiste no que quer  
Com certeza um dia alcança

Eu sempre tive esperança  
Que Jesus o pai amado  
Não tirava minha vida  
Sem antes ter completado  
O trabalho pra deixar  
Meu sonho realizado

Realizei o meu sonho  
Com Minervina gravei  
O CD está na praça  
Eu muito me alegrei  
O livro está publicado  
Na arte me completei

Orgulhosa não fiquei  
Porque orgulho é pobreza  
De amor de sentimento  
De espírito de nobreza  
De quem não conhece os frutos  
Da força da natureza

Amigos esta beleza  
E esta grande alegria  
Será bem mais consagrada

Mais completa neste dia  
Se dividir com vocês  
A minha grande euforia

(15/02/2003)



## Agradecimentos

Primeiramente agradeço  
Ao meu Deus ao meu Jesus  
Pela vida e a saúde  
Pelo dom e pela luz  
Pelas ajudas que tenho  
Pra conduzir minha cruz

A minha homenagem a eles  
Meus pais que já faleceram  
Pelos carinhos que tive  
Enquanto eles viveram  
Mesmo achando estar errado  
No final me entenderam

Todos que me receberam  
Os casados e as casadas  
Que me recebiam alegres  
Dentro de suas moradas  
Aonde fui várias vezes  
Pra fazer longas noitadas

Aos colegas às camaradas  
Que comigo viajaram  
Aos fãs de cantorias  
Que sempre me escutaram  
Aos amigos queridos  
Que nunca me desprezaram

De todos que duplaram  
Junto a esta violeira  
Quero destacar o nome  
De Minervina Ferreira  
Poetisa cuiteense

Uma grande cantadeira

Agradeço de maneira  
Bonita e bem calorosa  
A cada filha querida  
Amiga bem carinhosa  
Que sempre me deram apoio  
Nesta jornada espinhosa

Uma homenagem saudosa  
A Penha do Nascimento  
Por todo empenho que fez  
Pra me pôr no Movimento  
De toda aquela bondade  
Eu não esqueço um momento

Mulheres do Movimento  
Agradecer-lhes queria  
Nossa Maria Benvida  
Hilda Zefinha e Luzia  
Lourdes de Quitéria e outras  
Companheirada sadia

Eu agradeço a Luzia  
E cada uma filhinha  
A turma de Genipapo  
E Antonia a irmã minha  
A estrela é a Gilberta  
Também a Dona Celinha

Querida Dona Celinha  
Minha colaboradora  
A nossa Rosa Godoy  
Grande amiga e professora  
Marcos Ayala e Maria Ignez  
Uma amiga encantadora

MARIA DA SOLEDADE LEITE

De mulher trabalhadora  
Quero agradecer você  
A Dona Tonha e todas  
Mulheres do MMT  
As companheiras da CUT  
E as do MMB

As do MMTR<sup>3</sup>  
do nosso Nordeste  
As da articulação  
Nacional e Sudeste  
Essas mulheres me dão  
Uma coragem da peste

(2001)

---

<sup>3</sup> MMTR = Movimento de Mulheres  
Trabalhadoras Rurais

# 1. VIDA E LUTA DE MULHER



## ***Escrava do próprio lar***

*Não sinto pena, sinto revolta, porque a mulher não é objeto, comprado em vitrine para seu fulano de tal usar na hora que quer, deixar ou humilhar quando quiser. Se eu pudesse daria para essa mulher indecisa, medrosa, conformada um pouco de minha coragem. Vem companheira, a vida é tão bela, ele não é seu dono, é apenas seu companheiro, você merece respeito. Esta poesia eu escrevi para lhe abrir os olhos. Ainda é tempo de lutar, cobre dele o que ele lhe deve, direitos iguais, lar feliz. Coragem mulher.*

Me revolto quando vejo  
A mulher escravizada  
Dentro do seu próprio lar  
De dia à noite explorada  
Por um marido machista  
Que lhe tem como empregada

Acorda de madrugada  
Para cuidar do bebê  
O peste fica na cama  
A pobre fica de pé  
Depois que o filho dorme  
Vai preparar o café

Mulher desse jeito é  
A escrava da cozinha  
Engoma lava costura

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Dá banho na criancinha  
Vai dormir tarde da noite  
Acorda de manhãzinha

Vai buscar lenha sozinha  
Bota água pra beber  
Faz a comida na hora  
Para não aborrecer  
Só vota no candidato  
Que o marido escolher

Sofre sem poder fazer  
Nenhuma reclamação  
Não entra no sindicato  
Pois o marido machão  
Não deixa que ela assista  
Nenhuma reunião

Em uma associação  
Não pode se associar  
Só fala com os vizinhos  
Se o marido deixar  
Nem com ele nem sozinha  
Tem direito de passear

Não vai a baile de latada  
Novena missa ou leilão  
É do rogado pra casa  
Da sala para o fogão  
O marido ditador  
Ainda lhe prega sermão

Não pode se rebelar  
Nem protestar um momento  
Sente medo do marido  
Esconde seu sofrimento  
Por ter ido numa igreja

No dia do casamento

A vida vira um tormento  
Não tem sossego um instante  
Porém com tudo se mostra  
Boa esposa boa amante  
Ela com tanto carinho  
Ele tão ignorante

Nada acha interessante  
Só vive pra trabalhar  
Um vestido pra vestir  
Não tem direito a comprar  
O marido é quem escolhe  
Do jeito que lhe agrada

Um sapato pra calçar  
Ele é quem escolhe a cor  
O sabonete a toalha  
O sandalho o cobertor  
Porque tem que ser sujeita  
Às ordens do seu senhor

É escrava do amor  
Da vida perde o sentido  
A casa vira senzala  
O peito solta gemido  
Se torna escrava dos filhos  
E muito mais do marido

Se convidar o marido  
Pra ir uma vaquejada  
Ele responde com raiva  
Você está enganada  
Pois eu não tenho mulher  
Para ir pra cachorrada



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Não fala em religião  
Não toma banho de mar  
Não usa pó nem batom  
Não pode se arrumar  
Por isso merece o nome  
Escrava do próprio lar

### ***Homem e mulher***

Tem o homem companheiro  
Cumpridor do seu dever  
Dentro do lar dá prazer  
Na carne bota tempero  
Ajuda a mulher no lar  
Leva os filhos pra o pomar  
Pra ouvir os sabiás  
Sabe zelar seu jardim  
Companheirismo é assim  
Os direitos são iguais

Vê-se a mulher camponesa  
Trabalhando pra morrer  
Mas o marido quer ver  
Tudo pra ele na mesa  
Quando vai pra o roçado  
Leva a escrava de lado  
Pra fazer o que ele quer  
Quando volta pra o almoço  
Deixe de ser presunçoso  
Respeite sua mulher

Até mesmo no salário  
Do serviço semanal  
Ele no seu pedestal

Mostra o quanto é salafrário  
À mulher quer pagar menos  
Quando os serviços pequenos  
Não deram a ela nos eitos  
Nos grandes ela esteve perto  
Pague o salário completo  
Não roube nossos direitos

Desde do tempo passado  
Muito eu já tinha ouvido  
Que a mulher do marido  
Tem sempre que estar ao lado  
Se sair só é chifreira  
É a maior baboseira  
Porque a mulher honesta  
Tem valor até o fim  
Na boca do homem ruim  
Nós mulheres nenhuma presta

Tem marido que só quer  
Ver a mulher na cozinha  
Se vai pra uma festinha  
Não leva sua mulher  
Dança com a filha alheia  
Toma cana pagodeia  
Com amigo e camarada  
Só sai no fim do pagode  
Mas com a sua não pode  
Porque é mulher casada

Companheiras está na hora  
Do fim da escravidão  
Todo marido machão  
É injusto não lhe adora  
Vamos nos organizar  
Para podermos provar  
Que temos nosso braço

Com personalidade xis  
Quem casa quer ser feliz  
Mas pra ser escrava não

O homem pensa que é  
O dono do universo  
A máquina para o progresso  
Na mulher não leva fé  
São frios repugnantes  
Muitos são ignorantes  
Não dão valor a quem tem  
Quer nos jogar no abismo  
Vamos findar o machismo  
Pois somos fortes também

A mulher é mais prendada  
Mais culta mais carinhosa  
Honestas mais virtuosas  
Sem agressão sem fachada  
É filha é mãe é esposa  
Vai dormir tarde e repousa  
No leito cheirando a flor  
Responsável por seus atos  
Não gosta de desacatos  
Pra não manchar seu valor

O homem pensa que pode  
Discriminar a mulher  
Fazer tudo que quiser  
Só em criar um bigode  
Já quer logo falar grosso  
Cedinho pede o almoço  
Com jeito de ditador  
Não vê quanto está errado  
Mulher não é meu prezado  
Seu boi de cultivador

Não é só pra ter menino  
Passar ferro lavar roupa  
Costurar e fazer sopa  
Pra um marido cretino  
Se a moça pensa em casar  
É pensando em encontrar  
Um amigo um companheiro  
Eu também me enganei  
Por isso fora joguei  
A chave do cativoiro

Desde de bem criancinha  
Eu já era revoltada  
Pois via mamãe amada  
Só cuidando da cozinha  
Papai todo penteado  
Roupa limpa barbeado  
Bonito igual um rapaz  
Dizia sem propaganda  
A minha mulher só manda  
Da porta do meio pra trás

Um dia vi minha avó  
Dizer que ia rezar  
Quando ouvi vovô gritar  
Para a novena eu vou só  
A minha avó protestou  
Ele com raiva gritou  
Você não me entendeu  
Vá logo pro camarim  
Mulher nunca manda em mim  
Quem manda em você sou eu

## ***Empregadas domésticas***

*Ofereço esta poesia às empregadas domésticas, estas companheiras sofridas e muitas vezes injustiçadas. É verdade que tem muitas patroas bondosas e amigas, mas sabemos que muitas são verdadeiras pestes. Com o meu carinho companheiras amigas:*

A mulher empregada caprichosa  
Zeladora fiel de confiança  
Zela a casa inda cuida da criança  
Faz pra ela comida saborosa  
Se a dona da casa é orgulhosa  
Inda ataca esta nobre criatura  
Reclama ataca grita e censura  
A moral desta criatura inflama  
A empregada doméstica inda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

Inda existe a cruel escravidão  
A mulher inda vive escravizada  
Esta pobre mulher é empregada  
Trabalhando no forno e no fogão  
Recebendo pilhéria do patrão  
Que faz parte da sua desventura  
Sua vida é cheia de amargura  
A revolta de noite é seu programa  
A empregada doméstica inda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

Varre a casa cozinha lava roupa  
Inda leva as crianças pra o colégio

Só pra isto ela tem o privilégio  
Para jantar ligeiro faz a sopa  
Já cansada sentindo perna troupa<sup>4</sup>  
Vai pra cama buscando uma quentura  
A madame uma triste criatura  
Vai atrás com raiva lhe reclama  
A empregada doméstica inda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

A mulher não é tão independente  
Quando ela trabalha na cozinha  
O patrão só lhe chama de negrinha  
A patroa lhe chama incompetente  
O café ele diz não está quente  
A carne ela diz que está dura  
Toda hora a madame lhe censura  
Lhe chamando negrinha de programa  
A empregada doméstica ainda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

A empregada doméstica ainda padece  
Os abusos cruéis do seu patrão  
Muitas vezes o patrão é gavião  
Um salário melhor lhe oferece  
Ela enjeita com raiva ele endoidece  
E lhe trata com mais descompostura  
Lhe chamando de falsa criatura  
A ricaça vê tudo e não reclama  
A empregada doméstica ainda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

A empregada doméstica é oprimida  
O seu ganho é salário de miséria  
Toda hora é sujeita a uma pilhéria  
Os prazeres são poucos em sua vida

---

<sup>4</sup> [=trôpega]

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Ela cuida da casa e da comida  
Mas quase não ganha cobertura  
Como sofre esta pobre criatura  
11 horas é que ela vai pra cama  
A empregada doméstica ainda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

A empregada não tem a liberdade  
De falar e fazer o que quiser  
Nem parece que ela é a mulher  
Que prepara docinho em quantidade  
É pobre mas cheia de bondade  
Não merece viver de amargura  
Se falar em direitos alguém censura  
Dizendo que ela quer ser dama  
A empregada doméstica ainda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

A empregada doméstica é tão sofrida  
Seus valores não são reconhecidos  
Sufocada oculta seus gemidos  
Mas a alma por dentro está ferida  
Muitas vezes cuidando da comida  
Ela imita um anjo de candura  
A patroa com raiva lhe censura  
Com o ódio na alma lhe inflama  
A empregada doméstica ainda se chama  
A mulher que sobrou da escravatura

### ***Pelo valor da mulher***

Nós queremos de verdade  
Os sonhos realizados  
Queremos nossos direitos  
Que estão sendo negados

Pelos grandes faraós  
Estão sendo desviados

Não é só parto com dores  
Nem lavar louça e talher  
A mulher quer mais espaço  
Saiba disso quem quiser  
Que o Brasil só é Brasil  
Dando o valor da mulher

A mulher sem liberdade  
Se perde em campos sem luz  
Tendo espaço a gente avança  
Por sertão brejo e pauis  
Dando progresso ao Brasil  
Dando prazer pra Jesus

O nosso desejo infindo  
A nossa força e conquista  
É para que nossa classe  
Se sinta mais realista  
Disposta pra enfrentar  
A qualquer grupo machista

Vimos uma Margarida  
Tombar no campo da luta  
Penha também deu a vida  
Em uma forte disputa  
Cada uma mulher se sinta  
Da mesma substituta

Vamos subir os batentes  
Das casas dos opressores  
Protestar a violência  
Expulsar os matadores  
Que atuam todo dia  
Matando os trabalhadores



Entre lutas sindicais  
Vamos tomar posição  
Defender o nosso povo  
Protestar o emendão  
Com os ladrões de gravatas  
Que roubam nossa nação

Mulher não quer pedestal  
Nem o título de rainha  
Quer respeito no trabalho  
No escritório ou na vinha  
E junto com seu marido  
Mandar na casa todinha

A mulher quer assistir  
A nova estrela brilhar  
Fazendo da luta palco  
Pra nele poder cantar  
A canção da liberdade  
Pra o mundo inteiro escutar

A mulher pode votar  
Na defesa do país  
Lutar pra ter igualdade  
Fazer seu povo feliz  
Seja ela professora  
Rainha dama ou atriz

A mulher é mais feliz  
Porque sabe construir  
Um lar com felicidade  
Com estrela com porvir  
Aonde o esposo amado  
Vive feliz a sorrir

A mulher pode sentir  
A grande necessidade  
Da classe trabalhadora  
Ela com sua bondade  
Das alegrias que sente  
Lhe passa quase a metade

Maria a mãe de bondade  
Foi a mãe do Criador  
A mãe de todas as mães  
Tão pura com seu amor  
Por isto toda mulher  
Nasce com cheiro de flor

A mulher sente pavor  
Se vê alguém maltratar  
Uma criança indefesa  
Sem pão sem roupa sem lar  
Tem delas que se arrisca  
Para poder lhe salvar

### ***Protesto***

*Esta poesia foi em protesto a um sujeito que bateu numa moça, com a maior violência. Como ninguém fez nada, afinei a viola e cantei diretamente para ele, que ficou uma arara.*

Mulher não procura a guerra  
Porque além de ser bela  
Respeita zela e trabalha  
Deus deu este dom a ela  
Ainda tem cabra safado

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Que bate na cara dela

A mulher é mais mulher  
Com a sua inteligência  
Ama a paz e a virtude  
É crente na providência  
O homem traz no seu corpo  
A alma da violência

O homem tem preconceito  
E quando o cabra é ruim  
Bate maltrata a mulher  
Ataca direto a mim  
Mas este machismo dele  
Já está perto do fim

Mulheres violentadas  
A gente vê todo dia  
Por isto que em Brasília  
Já temos delegacia  
Pra os direitos da mulher  
Contra essa covardia

Homem só quer ser o tal  
Todo metido a gostoso  
Desvaloriza a mulher  
Faz um papel horroroso  
E depois por ser covarde  
Diz que estava nervoso

O homem é um traidor  
Covarde vil prepotente  
Com o diabo na alma  
O veneno em cada dente  
Com espírito de vampiro  
Bebendo o sangue da gente

O que eu disse foi de vera  
Pra ancião e rapaz  
Se alguém chocou-se com isso  
Tenho certeza de mais  
Que o homem ainda tem a mente  
De dois mil anos atrás

Homem sem dignidade  
Vive de fazer novela  
Diz que a mulher não presta  
Tudo de ruim dá pra ela  
Mas ele não tem o valor  
Da sombra do corpo dela

Eita doutor atrasado  
Sem nenhuma competência  
Faz vergonha um bacharel  
Manchar sua inteligência  
Merecia ser formado  
Pra chefe da violência

***Quem me deseja por dama/não me  
quer por companheira***

Pra ser esposa eu não presto  
Não sei qual é a razão  
Quem por mim sentiu paixão  
Não escutou meu protesto  
Tudo quanto mais detesto  
É viver de bandalheira  
Me chamam mulher solteira  
Jogam meu nome na lama  
Quem me deseja por dama  
Não me quer por companheira

Eu sempre tenho lutado  
Por um viver diferente  
Viver num meio decente  
Ter um nome respeitado  
Trazer alguém pra meu lado  
Tentei que senti cansada  
Quem nasce pra violada  
Na vida ninguém lhe ama  
Quem me deseja por dama  
Não me quer por companheira

Eu batalhei para ter  
Na vida felicidade  
Mas só infelicidade  
Foi que pude conhecer  
Objeto de prazer  
Não vou ser a vida inteira  
Se sexo é uma fogueira  
Eu vou apagar a chama  
Quem me deseja por dama  
Não me quer por companheira

Pensei encontrar amor  
Só encontrei sofrimento  
Se fico exposta ao relento  
Ninguém me dá cobertor  
Quando eu preciso calor  
Encontro uma geladeira  
Pois só gente traiçoeira  
Fez parte do meu programa  
Quem me deseja por dama  
Não me quer por companheira

Você diz que eu sou fria  
E que não sou carinhosa  
Talvez até perigosa

Pra ser boa companhia  
Só não disse o que eu queria  
Escutar a vida inteira  
Tu és uma violeira  
Que qualquer ente te ama  
Quem me deseja por dama  
Não me quer por companheira

Precisa a mulher ser forte  
Pra poder enfrentar tudo  
Por isto eu não me iludo  
Nem boto culpa na sorte  
Se o destino deu corte  
Errado em minha bandeira  
Também não fui a primeira  
Que saiu dentro da lama  
Quem me deseja por dama  
Não me quer por companheira

### ***Queimei minha liberdade/ no fogo do casamento***

Eu pensava ser feliz  
Fazer um bom matrimônio  
Na igreja Santo Antônio  
Casei naquela matriz  
Mas o destino não quis  
Após aquele momento  
Começou meu sofrimento  
Perdi a felicidade  
Queimei minha liberdade  
No fogo do casamento

Eu que pensava encontrar

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Paz amor compreensão  
Ter uma santa união  
Vida a dois feliz num lar  
Procurei realizar  
Meu sonho no sacramento  
Mas encontrei cem por cento  
A negra infelicidade  
Queimei minha liberdade  
No fogo do casamento

Em moça eu era estimada  
Por todos da vizinhança  
Hoje só resta a lembrança  
Daquela vida passada  
Botei abaixo a morada  
Que foi meu apartamento  
Onde um falso elemento  
Roubou-me a tranquilidade  
Queimei minha liberdade  
No fogo do casamento

Quem nasce para sofrer  
não foge da agonia  
Perdi a minha alegria  
Nunca mais a pude ver  
Tenho lutado pra ser  
Feliz em divertimento  
Mas logo um pano cinzento  
Me cobre a luz da verdade  
Queimei minha liberdade  
No fogo do casamento

Com as lenhas dos desejos  
Preparei uma fogueira  
Pegou fogo na madeira  
Subiu queimando os meus beijos  
Hoje só resta os sobejos

Naquele triste momento  
A vela do sacramento  
Não queimou nem a metade  
Queimei minha liberdade  
No fogo do casamento

***A mulher independente/ dá mais  
valor à nação***

A mulher escravizada  
Esta ficou no passado  
Pois o povo está mudado  
E mulher atualizada  
Não fica só na morada  
Porque a sua opção  
É ter uma profissão  
Pra lutar por sua gente  
A mulher independente  
Dá mais valor à nação

A nossa ideia concreta  
Foi lutar por liberdade  
Pra nossa felicidade  
Mulher já está liberta  
Anda em estrada deserta  
Dirigindo caminhão  
Não causa decepção  
A pai nem mãe nem parente  
A mulher independente  
Dá mais valor à nação

A mulher liberta faz  
tudo que lhe convier  
No seu papel de mulher



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Ela prova ser capaz  
Se esforça muito mais  
Pois na sua opinião  
Quer multiplicar o pão  
Pra partir pra sua gente  
A mulher independente  
Dá mais valor à nação

A mulher tem seus direitos  
Que ninguém pode tomar  
No que quiser trabalhar  
Não liga pra preconceitos  
Venceu por seus efeitos  
Sua força e decisão  
Seja filha de seu João  
Ou do novo presidente  
A mulher independente  
Dá mais valor à nação

Mulher não é mais aquela  
Que só vestia um vestido  
Quando pedia ao marido  
E ele humilhando ela  
Comprava chita amarela  
Ou um crepe de algodão  
Que a gente via o Japão  
Quando passava na frente  
A mulher independente  
Dá mais valor à nação

Porém hoje a mulher tem  
Condições de exercer  
Tem direito de fazer  
Viagem até pra Belém  
Quando vai ou quando vem  
Do Pará no avião  
Não passa decepção

Porque é inteligente  
A mulher independente  
Dá mais valor à nação

Mulher pode ser juíza  
Deputada ou senadora  
Advogada e doutora  
Médica que a gente precisa  
Esta bem se concretiza  
Em sala de operação  
Com o bisturi na mão  
Opera ao inocente  
A mulher independente  
Dá mais valor à nação

### ***Sexualidade [poema para folheto de cordel]***

Maria rainha mãe  
Da mulher de toda idade  
Dai-me a luz para escrever  
Pois tenho necessidade  
De falar para as mulheres  
Sobre sexualidade

Sexo para a maioria  
É uma coisa banal  
Para uns é coisa feia  
Quem fala não tem moral  
É palavrão para outros  
Muito prejudicial

Vê-se mulher camponesa  
A vítima do sofrimento

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Se veste igual a beata  
Porque o regulamento  
É que permaneça intacta  
Pra o dia do casamento

Não pode ter namorado  
Que tenha vivacidade  
Se namorar agarrado  
Esta na realidade  
Nunca mais será bem vista  
Na sua comunidade

É por isso companheiras  
Que faço este folhetinho  
Pra dizer pra vocês  
Com muito amor e carinho  
O que é sexualidade  
Vou revelar um pouquinho

Nós mulheres precisamos  
Ter a oportunidade  
De conhecer nosso corpo  
Satisfazer a vontade  
Que temos de expandir  
Nossa sexualidade

Se você quer ser beijada  
Satisfaça seu desejo  
Não reprima seu impulso  
Se complete com o beijo  
Pra depois não se sentir  
Jogada como sobejo

Se quer abraçar alguém  
Que você tem amizade  
Abraçe se realize  
Não deixe que idade

PÁGINA | 50

A cubra de frustração  
Do tempo da mocidade

A mulher para ter saúde  
Completa na sua vida  
É preciso que ela tenha  
Uma existência vivida  
Se sinta concretizada  
Pra não viver reprimida

Mulheres que se reprimem  
Se prejudicam demais  
Isto eu digo com clareza  
Pois dos doentes mentais  
A maioria é mulher  
Sofrendo nos hospitais

Sua sexualidade  
Merece toda atenção  
A sua forma de ser  
A sua masturbação  
Não deixe alguém destruir  
Sua realização

Não faça sexo por ser  
O gosto do seu marido  
Faça se for seu desejo  
O seu dia preferido  
Dar prazer sem ter prazer  
É um ato destruído

Não se sinta envergonhada  
No momento do amor  
Faça tudo que quiser  
Seja do jeito que for  
Se você é flor mulher  
Tem direito colher flor

Nossa sexualidade  
Merece ser respeitada  
Ter abraços beijo amor  
Ser querida ou cobiçada  
Só não merece e nem deve  
Por ninguém ser explorada

O carinho ou o abraço  
O beijo ou a sensação  
Na sexualidade  
É igual a explosão  
De uma bomba jogada  
Na noite de São João

Na sexualidade  
Não deixe se destruir  
Não consinta o inimigo  
Nem por sonho lhe ferir  
Pra esse tipo de gente  
Procure se prevenir

Um doce riso um olhar  
Um gesto de amizade  
Uma conversa gostosa  
Um papo de lealdade  
É sem ter dúvida nenhuma  
Uma sexualidade

Não precisa se enfeitar  
Para ser sensual  
Ser sexi já nasce sendo  
Pois seu perfume normal  
É puro e mais gostoso  
Bem mais sensacional

Lute contra a violência  
Diga não aos preconceitos  
Denuncie se for preciso  
Proteste todos os malfeitos  
Viva a sexualidade  
Saiba cobrar seus direitos

Não tenha só nesta vida  
O direito a produzir  
Um filho pra cada ano  
E o marido sentir  
Ser macho com M grande  
E você se destruir

Se tem certeza da hora  
Se queres maternidade  
Tenha o direito é seu  
Se faça a sua vontade  
Assim você está fazendo  
Sua sexualidade

Não vá pra cama com quem  
Nunca lhe deu sensação  
Sexo só vai com desejos  
Com muito amor e paixão  
Se não for isso só sendo  
Muita grana meu patrão

Só me referi à grana  
Porque existe um montão  
De mulher que se entrega  
Se vende por precisão  
É triste mas ela vive  
Dessa triste profissão

Mesmo sendo desse jeito  
A triste realidade

MARIA DA SOLEDADE LEITE

É que essa mulher vive  
Sem ter sexualidade  
Finge um prazer que não tem  
Do seu prazer a metade

Tem muitas donas casadas  
Que nomes não vou dizer  
Que a sexualidade  
Nunca pode conhecer  
Vai pra cama sai da cama  
Sem ter direito ao prazer

Mas quando chega a velhice  
Começa o esquecimento  
A esclerose aparece  
Lhe rouba todo o momento  
As energias da mente  
Se somem cem por cento

Tem isso tem muito mais  
Na sexualidade  
Faça uma técnica pra ver  
Se não falei a verdade  
Depois faça como eu digo  
Que terá felicidade

Vou terminar meu folheto  
Acredite quem quiser  
Porém falei a verdade  
Para o que der e vier  
Pois na sexualidade  
Me orgulho de ser mulher

## ***Para a mamãe***

Ó Maria Soberana  
Eterna santa rainha  
Dai-me santa inspiração  
Clareai a mente minha  
Pra fazer uma homenagem  
A querida mamãezinha

Minha mãe está velhinha  
Doente e enfraquecida  
Jesus do Céu ajudai  
A minha mamãe querida  
Porque ela é a razão  
Dos dias da minha vida

É sempre a mamãe querida  
A bela deusa do lar  
Zela os filhos e acarinha  
Não deixa nada faltar  
Feliz do filho que tem  
Uma mamãe pra amar

A mãe sabe perdoar  
Sempre está na defensiva  
Pra quem ofende seu filho  
Ela é forte e positiva  
Eu mesma só sou feliz  
Enquanto mamãe for viva

A mãe se torna cativa  
Dos trabalhos da morada  
Se o filho adoecer passa



MARIA DA SOLEDADE LEITE

A noite toda acordada  
Cuidando do seu filhinho  
Sem se mostrar enfadada

Quem tiver mamãe amada  
Zelee ela e queira bem  
Não lhe cubra de desgosto  
Nem lhe maltrate também  
Pois a mãe é o tesouro  
Que o filho na vida tem

Se um filho ingrato tem  
Mau gênio mau coração  
Se fizer um ato errado  
A mamãe lhe dá perdão  
A lei pode condená-lo  
Mas a mãe querida não

Amanhã toda nação  
Estará comemorando  
O santo dia das mães  
Jesus está abençoando  
Pra ir abraçar a minha  
Eu estou me preparando

Se você não está pensando  
De ir a sua guarida  
Pare um pouco pra pensar  
Quando pensar se decida  
Esqueça seus afazeres  
E vá ver mamãe querida

Não tem tesouro na vida  
Mais puro que o amor  
De uma mãe amorosa  
Tão linda igual uma flor

Será infeliz o filho  
Que da mãe nega o valor

A mãe tem parto com dor  
Depois de uma gestação  
De nove meses de luta  
De cansaço e precisão  
Chora quando vê o filho  
E sorri na emoção

Quando a mãe estende a mão  
Pra bater no seu filhinho  
Pra corrigir um mal feito  
Ensinar-lhe o bom caminho  
Fica tão arrependida  
Que vai lhe fazer carinho

Se sua mãe está pertinho  
Se a sua está distante  
Vá vê-la ou mande cartão  
Porém se faça presente  
Na passagem deste dia  
Tão lindo tão importante

### ***Dia das mães***

*Esta poesia, escrevi no primeiro dia das mães  
que passei sem minha velhinha.*

Este dia é importante  
A data não esquecida  
Pra todo filho que tem  
A sua mamãe querida  
Eu por não ter mais a minha  
Estou de alma ferida

MARIA DA SOLEDADE LEITE

A mensagem é muito bela  
Pois vem de amor profundo  
No santo mês Mariano  
Nesse domingo segundo  
Dia que a mãe de Jesus  
Dá uma volta no mundo

Mãe pra mim é a ciência  
Do meu livro de história  
Que quando leio procuro  
Guardar na minha memória  
Fecho os olhos vejo a minha  
No santo reino da glória

Peço a amigos meus  
Que não tratem com desdém  
Suas mães adoradas  
As respeitem e queiram bem  
Pra não ficar como eu  
Chorando sem ter ninguém

Hoje eu não posso sorrir  
Tenho a alma machucada  
Não vejo mais o sorriso  
Dos lábios de mãe amada  
Canto pras mães dos amigos  
Que a minha está sepultada

Na passagem desse dia  
O pessoal da plateia  
De prestar essa homenagem  
Teve essa rica ideia  
Lembrando a mãe de Jesus  
Nos campos da Galileia

As mães são joias divinas  
Dos mais caríssimos valores  
Quer tudo de bom pra os filhos  
Expulsa os perseguidores  
Transforma o lar num jardim  
Onde seus filhos são flores

Não quer o filho amado  
Andando com mal sujeito  
Ainda estando com fome  
Sustenta o filho no peito  
Dorme com ele abraçada  
No aconchego do leito

Diz não pra o preconceito  
Do amor se torna atriz  
Chora muito se o filho  
Vai para o sul do país  
Mãe só tem felicidade  
Vendo seu filho feliz

Leva o filho pra matriz  
Lhe batiza e lhe dá nome  
Faz comida na hora  
Pra o filho não passar fome  
Se a comida for pouca  
Dá para o filho e não come

Este povo honrando o nome  
De toda mãe camponesa  
Preparou essa homenagem  
Com carinho com nobreza  
Por conhecer que a mãe  
É santa por natureza

Não é só a mãe burguesa  
Donatária desse dia

## MARIA DA SOLEDADE LEITE

Mas sim todas as mães  
Da praça à periferia  
Por isso que a plateia  
Veio dar essa alegria

Toda mãe acaricia  
O fruto do seu amor  
Chora lamenta suspira  
Se o filho sente uma dor  
Carrega o filho nos braços  
Chorando leva ao doutor

Nesse dia tão bonito  
Cedinho fui visitada  
Por uma força divina  
Que me deixou inspirada  
Para comemoração  
Dessa data abençoada

Esta data é dedicada  
A toda mamãe querida  
Rainha deusa do lar  
Companheira decidida  
Luz que ilumina o filho  
Pelas estradas da vida

A mãe é a santa ermida  
Onde se faz oração  
É pão que sacia a fome  
O mais puro galardão  
Só a mãe dá para o filho  
Conforto amor e perdão

Se o filho é enrolão  
A mãe não diz a ninguém  
Briga com quem falar dele  
Faz tudo pra vê-lo bem

Amor igual o de mãe  
No mundo velho não tem

Se a filha casa e não tem  
Sorte com o casamento  
A mãe recebe de volta  
Acolhe em seu aposento  
Dá todo carinho a ela  
Não lhe despreza um momento

A mãe guarda o alimento  
Sentindo o maior prazer  
Espera que o filho chegue  
Para lhe dar de comer  
Dorme com fome e não diz  
Para o filho não sofrer

Toda mãe sente prazer  
De ver o filho querido  
Querido por todo mundo  
Respeitado e aplaudido  
Derrama lágrimas no chão  
Se vê o filho sofrido

A mãe diz para o marido  
Deixe de tanta opressão  
Pra nosso filho querido  
Que é só um garotão  
O meu filho é inocente  
Bata em mim mas nele não

Quem tem um filho ladrão  
Que pratica coisa feia  
Vem a polícia lhe prende  
Lhe arrasta até a cadeia  
Quando a mãe é sabedora  
Grita chora se aperreia

A mãe pobre não passeia  
Porque não pode comprar  
Um vestido melhorzinho  
Pra poder se apresentar  
Pois o pouco que arruma  
Dá para o filho gastar

Se o pai vai reclamar  
Ela diz eu não combino  
Chama pai desnaturado  
Unha de fome e sovino  
Tem dinheiro mas não dá  
Um pouquinho pra o menino

Achei o gesto grã-fino  
O povo bem satisfeito  
Cada filho está sentindo  
Um grande amor no seu peito  
Uma amiga assim merece  
Ser tratada com respeito

O cenário está perfeito  
Mas cá no meu coração  
Vou dizer pra este povo  
Que ele tem toda razão  
Mãe é o maior tesouro  
Por toda esta nação

Convido a este povão  
Que não mude de ideia  
Agora em noventa e dois  
Mesmo quem fizer estreia  
Não esqueça esse dia  
Pra ser mais linda a Assembleia

## ***Mamãe a melhor amiga***

Toda mãe é o brilhante  
De avultada quantia  
Chora se o filho padece  
Passa noite passa dia  
Só tem prazer quando ele  
Volta a sentir alegria

Não quero que neste dia  
Vocês se tornem meus fã  
Só quero que os meus versos  
Passem por baixios e chãs  
Entrando nas moradias  
Parabenizando as mães

A minha mamãe amada  
Sempre me acarinhou  
Me quis bem e me zelou  
Tão terna tão dedicada  
Às tantas da madrugada  
Mudava minha dormida  
Pra me deixar aquecida  
Nos seus braços sem fadiga  
Mamãe a melhor amiga  
Que tive na minha vida

Quando eu era criancinha  
Mamãe brincava comigo  
Não me deixava em perigo  
Nem um minuto sozinha  
Depois que fiquei mocinha  
A minha mamãe querida  
Cuidou mais da minha lida  
Pra não me ver em intriga



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Mamãe a melhor amiga  
Que tive na minha vida

Não tem pessoa no mundo  
Melhor que mãe amorosa  
Tem o perfume da rosa  
O seu valor é profundo  
Se um cara vagabundo  
Quer atrapalhar a vida  
A mãe faz uma investida  
Para o perigo não liga  
Mamãe a melhor amiga  
Que tive na minha vida

A mãe é quem zela o lar  
Cuida bem dos seus filhinhos  
Dá remédios faz carinhos  
Dá o peito pra mamar  
Canta canção de ninar  
Quando bota na dormida  
Antes lhe dá a comida  
Pra lhe encher a barriga  
Mamãe a melhor amiga  
Que tive na minha vida

Esta minha poesia  
Dou a mamãe de presente  
Não é pra minha somente  
Mas a todas neste dia  
Toda mamãe tem valia  
Pois toda mãe é querida  
Pode até sair ferida  
Mas tira o filho da briga  
Mamãe a melhor amiga  
Que tive na minha vida

Da casada à mãe solteira  
Todas seus valores tem  
Deve o filho querer bem  
A sua mãe verdadeira  
A solteira a vida inteira  
Esta é muito mais sofrida  
Na hora que engravida  
O cafajeste não liga  
Mamãe a melhor amiga  
Que tive na minha vida

### ***Mãe solteira***

*Pela bravura, o amor e o compromisso, eu admiro a mãe solteira que enfrenta tudo sozinha, briga, protesta, desafia quem se mete em seus caminhos, ela luta contra o preconceito, a falta de companheirismo, mas não baixa a cabeça cuida de seu filho, se quem ajudou a botá-lo no mundo foge sem responsabilidade, ela assume, mas não deixa que falte nada para aquele pequenino ser, que ela ama e adora. Por isso companheira meus parabéns, vá a frente, esta poesia é um pedaço do meu carinho, do meu amor pela vida, quem a tira sempre terá remorsos seja feliz com seus gordinhos.*

A mãe solteira ainda é  
A mulher discriminada  
Perante a sociedade  
Se vê marginalizada  
Instrumento de fofocas

MARIA DA SOLEDADE LEITE

De papinhos de calçada

Já ouvi mulher casada  
Dizendo pra companheira  
Minha amiga se você  
É casada verdadeira  
Cada vez fique mais longe  
De uma mulher solteira

Muito embora mãe solteira  
Também tenha seu conceito  
Mas para a sociedade  
Que vive de preconceito  
Ela ainda é a mulher  
Sem caráter sem respeito

Eu morro mas não aceito  
O que muita gente diz  
Se é de casar pra ter  
Um casamento infeliz  
É melhor ser mãe solteira  
E ter a vida feliz

Do nordeste do país  
Até o sul da nação  
A mãe solteira tem sido  
Vítima de perseguição  
De fofocas de intrigas  
De falsa acusação

Eu na minha opinião  
Quero me justificar  
Conheço mulher solteira  
De uma valia exemplar  
Casada nenhuma tem  
Direito de lhe atacar

Eu já vi uma enfrentar  
O pior dos empecilhos  
Viajar muitos quilômetros  
À noite cortando os trilhos  
Para ganhar o sustento  
Para trazer pra seus filhos

Para criar os seus filhos  
Muitas nos canaviais  
Trabalham diariamente  
Enfrentando os capatazes  
Fazendo pelos filhinhos  
O que a casada não faz

Porque a casada traz  
O seu mundo colorido  
Compra pro filho ou a filha  
Sapato novo e vestido  
Mas ganho com o suor  
Do rosto do seu marido

A mãe solteira tem sido  
A mamãe mais verdadeira  
Enfrenta qualquer trabalho  
Sem ter medo nem canseira  
Para que para seus filhos  
No sábado não falte feira

Mesmo sentindo canseira  
Olha para seu filhinho  
Embala ele nos braços  
E diz lhe dando beijinho  
Meu filho para você  
Nunca vai faltar carinho

Por isso que com carinho  
Por achar que me convém

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Peço a vocês que respeitem  
Quem um marido não tem  
Conheçam que mãe solteira  
É ser humano também

Se você casada tem  
O seu esposo o seu lar  
Sua amiga ou sua irmã  
Resolveu não se casar  
Não feche as portas pra ela  
Pra Deus não lhe castigar

É tempo de acabar  
Com essa desigualdade  
Preconceito vandalismo  
Orgulho e barbaridade  
A mãe solteira também  
Merece felicidade

Porque a maternidade  
É prenda tão valiosa  
Pra que casar sem amor  
E ter vida desditosa  
Podendo viver feliz  
Sendo uma mãe carinhosa

Toda mãe solteira goza  
Ao lado do seu rebento  
Tem gente que lhe condena  
Lhe ataca todo momento  
Às vezes são frustrações  
Do laço do casamento

Pois a força e o talento  
Que tem uma mãe solteira  
Até parece um mistério  
Lhe transformando em guerreira

Pra vencer os obstáculos  
Quer o povo queira ou não queira

O filho da mãe solteira  
Deve sentir-se orgulhoso  
Por ter uma genitora  
Que jamais achou custoso  
De ter um filho sadio  
Rosado forte e mimoso

### ***A Revolta das Mulheres (1994)***

Entrou novo presidente  
Como a direita queria  
Mas nossa oposição  
Hoje inda mais desconfia  
Que virão mais enroladas  
Findar a nossa alegria

A aposentadoria  
Uma máfia desgraçada  
Muda e remuda os planos  
É a maior palhaçada  
E a nossa mulher do campo  
É a mais prejudicada

Pois uma lei condenada  
Criada por maus sujeitos  
Que não conhece a mulher  
Camponesa com seus feitos  
Inventam burocracia  
Negando os nossos direitos

Dizem que não têm direitos  
As mulheres que não têm

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Os documentos que provem  
Os anos que ela vem  
Trabalhando com os seus  
Ou lutando pra alguém

Afirmo a cinquenta ou cem  
Senadores Deputados  
Os documentos da roça  
São as foices e os machados  
As enxadas e as sementes  
Pra trabalhar nos roçados

Mulher nos anos passados  
Se algo fosse assinar  
Lhe botavam por doméstica  
Mesmo sem ela mandar  
Hoje os políticos corruptos  
Querem nos prejudicar

Querem pra aposentar  
Os 7 anos pra carteira  
Mais os 7 pra o sindicato  
Parece até brincadeira  
Era mais fácil provar  
Com inhame ou macaxeira

Porque a mulher do Campo  
Do Brejo ou do Litoral  
São poucas as que têm em mãos  
A carteira sindical  
E muito menos as que provem  
as condições de rural

O Senado Federal  
Já provou que não conhece  
A luta da mulherada  
E o que ela padece

PÁGINA | 70

O Senado e a Assembleia  
E o tal INSS

Pois o salário só cresce  
Pra os governos em geral  
Senadores Deputados  
Do Estado ou Federal  
A culpa do rombo cai  
Para fraudes do rural

Qualquer político em geral  
Pode se aposentar  
Depois que já teve tempo  
Bastante para mamar  
Mas esta grande mamada  
Ele não pode deixar

Mais para se aposentar  
A pobre mulher rural  
Ou mesmo o homem sofrido  
É um trabalho infernal  
Agradeçam esta miséria  
Ao Governo Federal

### ***Aleitamento Materno (1996)***

Ô mamãezinha querida  
Zele pelo seu filhinho  
Pois a criança inocente  
Precisa todo carinho  
Todo cuidado e amor  
É pouco pra seu anjinho

Cuide bem do seu corpinho



## MARIA DA SOLEDADE LEITE

Com Johnson e talco Pompom  
Sabonete perfumado  
Pra o neném não é bom  
Dê-lhe mamar toda hora  
Em vez de leite e Neston

O leite materno é bom  
Pra o desenvolvimento  
E pra visão da criança  
E para o seu crescimento  
Por isto dê de mamar  
Sem lhe negar um momento

Quando é cento por cento  
A criança amamentada  
É mais bonita mais forte  
Tem pele limpa e rosada  
O intestino sadio  
Respiração controlada

Criança na madrugada  
Chora mas não sente dor  
É a hora da mamada  
Do carinho e do calor  
Porque o leite materno  
É uma dose de amor

Teu filho é merecedor  
De toda tua amizade  
Não negue o leite materno  
Até um ano de idade  
Criança forte e sadia  
É uma felicidade

Saúde de qualidade  
Nas crianças pequeninas  
Pede o compromisso

Das mães que são heroínas  
Aleitamento materno  
E também todas vacinas

São as doses superfinais  
Cada uma é verdadeira  
Contra o sarampo e o tétano  
A catapora e papeira (= caxumba)  
Paralisia infantil  
A coqueluche a cegueira

Vá até a derradeira  
Pois seu filhinho merece  
Ter uma plena saúde  
Deus do céu te favorece  
Teu filho cresce sadio  
Sem doença sem estresse

### ***Um Conselho de Mulher (2000)***

Eu acho ser necessário  
Se fazer integração  
Se trabalhar gênero e classe  
Para melhor formação  
Tendo ele tendo ela  
Para boa discussão

Pois só havendo união  
Se termina o grande abismo  
Ela não é inimiga  
E com o seu feminismo  
É só a gente quebrar  
As barreiras do machismo

Às vezes pensando eu cismo  
Se não está tudo errado  
Vamos tentar conquistar  
Quem está do outro lado  
Pois o inimigo perto  
É muito mais controlado

Se você já tem lutado  
Com certeza absoluta  
Se ele não se rendeu  
Não vá fugir da disputa  
Pois o herói é aquele  
Que vai ao final da luta

O trabalhador da gruta  
Da chã ou periferia  
Trabalhadora rural  
Na luta do dia a dia  
Quando as forças se juntam  
Vão sentir mais energia

Nem Tereza nem Maria  
Sebastião ou Oscar  
Vão se sentir perseguido  
Se a mulher convidar  
Os dois estando juntinho  
É melhor pra trabalhar

Como é bom se trabalhar  
Com qualquer homem rural  
Com a mulher camponesa  
Que tem o mesmo ideal  
Porque conhece o sufoco  
Da nossa luta em geral

O sindicato rural  
Também é bom convidar

Pra um trabalho de gênero  
Pois se ele recusar  
Que se faça oposição  
Pra o quadro não piorar

Se juntos não trabalhar  
Pra o fim dos preconceitos  
Da violência e machismo  
E outros atos maus feitos  
É ruim a gente alcançar  
Todos os nossos direitos

### ***Porque Bruxas?***

Falando em inquisição  
Em feitiços em bruxaria  
Me lembro a Idade Média  
No domínio que existia  
Essa história horripilante  
Me causa até agonia

Naquele tempo existia  
A maior perseguição  
Os tais dos inquisidores  
Matavam sem compaixão  
Massacravam suas vítimas  
Até a condenação

Esta tal inquisição  
A qual era um tribunal  
Dizem que do Santo Ofício  
Existia um manual  
Pela Igreja católica  
Pra ter efeito final

## MARIA DA SOLEDADE LEITE

Era um tormento geral  
As pessoas torturadas  
A maioria mulheres  
Perseguidas ASSASSINADAS  
Eram chamadas de bruxas  
E por isto massacradas

Muitas das violentadas  
Eram doentes mentais  
De bruxa não tinham nada  
Mas sofreram demais  
No poder eclesiástico  
E dos grandes tribunais

Tinha uma gente capaz  
De denunciar alguém  
De bruxaria e feitiços  
Desejando muito bem  
Aumentar o seu tesouro  
Sem trabalhar pra ninguém

Mulheres pra mais de cem  
Ali morria inocente  
Era entrega sobre entrega  
Pois o povo cegamente  
Se enchia de inveja  
Agia igual à serpente

Se uma pobre inocente  
Com saúde dividida  
Se alguém suspeitasse dela  
Era logo perseguida  
Não tinha santo na terra  
Para lhe salvar a vida

A mulher esclarecida  
Com plantas medicinais

Não dizia pra ninguém  
Para não perder a paz  
Perseguida como bruxa  
Serviente ao Satanás

Ela não era capaz  
De ajudar um vizinho  
Um chá, um esquentar-pé  
Para filha ou pra o filhinho  
Pois se fosse descoberto  
Seu castigo era mesquinho

A pobreza em desalinho  
No jugo da opressão  
Qualquer sinal de fraqueza  
Pra ajudar um irmão  
Era cavar sua cova  
Pra pagar a traição

A grande conservação  
Hoje em dia ninguém quer  
É bom a democracia  
Pra o homem e a mulher  
Que seja ou não seja bruxa  
Fazer bem o que quiser

### ***Gênero***

Gênero pra mim minha gente  
É palavra problemática  
Pra ela precisa prática  
Quando não internamente  
Porque a mulher carente  
Tem outra realidade  
Mesmo longe da verdade

Da qual lhe foge a razão  
De gênero e concepção  
Pra viver com igualdade

Trabalhadora rural  
Que limpa que cava o chão  
A que luta no fogão  
A que varre o hospital  
A mulher do tribunal  
Vestida decentemente  
A mãe faminta doente  
A mãe solteira sofrida  
Cada mulher nesta vida  
Vive gênero diferente

A mulher organizada  
A que luta e faz protesto  
A que faz o manifesto  
Quando é discriminada  
A mulher dissimulada  
A que faz revolução  
A que faz acusação  
A outra que está lutando  
Sem conhecer apoiando  
O mundo da opressão

Vê-se um jogo desigual  
Sem querer obedecer  
Pois no mundo do poder  
O homem quer ser o tal  
O intelectual  
Pra mulher não tem visão  
Com seu fogo de machão  
Desvaloriza a mulher  
De qualquer maneira quer  
Roubar a nossa razão

Ainda faço uma crítica  
Para a nação brasileira  
Pois é demais a barreira  
Para a mulher na política  
Porém na realidade  
A mulher tem qualidade  
Pra ir pra qualquer função  
Fazer trabalhos perfeitos  
Corrigir falhas e defeitos  
Pra dar exemplo ao machão

São tantas desigualdades  
Machismos e desilusões  
Nos gêneros e concepções  
Quer nos campos ou nas cidades  
Mas as nossas qualidades  
Só nega mesmo quem quer  
Sujar a nossa conduta  
Negando sucesso à luta  
Dos trabalhos da mulher

Só vamos ficar contente  
Quando houver a igualdade  
Sem homem ser majestade  
Sem mulher ser deprimente  
Mas sim uma corrente  
Sem cor branca ou amarela  
Mas só um quadro na tela  
Circulado com marfim  
O Brasil só ganha assim  
Respeitos pra ele e ela



## ***Ser mulher***

Declamação

Ser mulher é ver a imensidão  
O amor a paz o carinho  
O aconchego?  
A ternura a luz o caminho  
É o sossego?  
É a brisa que vem nos envolvendo  
É o sol que vem nos aquecendo  
É a fome é o choro  
O desemprego?

Não!

Mulher é a fonte da vida  
É o ser que acalenta o amor  
É a palavra mais doce e querida  
É a luz que tem mais esplendor.

## ***O NE e a Mulher***

As fortes mulheres nordestinas  
São sábias fiéis e prazenteiras  
Tem muitas modistas costureiras  
São capazes de coisas superfinas  
Verdadeiras orquídeas femininas  
Caprichosas em tudo que fizer  
Margarida Judite ou uma Ester  
Não importa o nome ou o Estado  
O Nordeste está representado  
Na coragem e na força da mulher

Não podemos esquecer que Margarida  
O latifúndio armado arrebatou

Com um tiro a flor despetalou  
Mas as pétalas juntaram e deram vida  
Esta flor jamais será esquecida  
Esquecer esta história ninguém quer  
Recordando vem força vem mister  
Margaridas brotando lado a lado  
O Nordeste está representado  
Na coragem e na força da mulher

Maranhão Piauí e Ceará  
Rio Grande do Norte e Paraíba  
Pernambuco o Estado de Capiba  
Alagoas também está por cá  
O Sergipe tão forte aqui está  
A Bahia traz tudo que se quer  
O Nordeste acredite quem quiser  
Tem orgulho da gente em todo Estado  
O Nordeste está representado  
Na coragem e na força da mulher

A mulher nordestina é tão guerreira  
E conhece o valor que a luta tem  
Planta milho despolpa faz xerém  
Tira lenha juntinho à cachoeira  
Tem a médica a juíza a enfermeira  
Boia-fria a atriz e a chofer  
A que cuida do prato e da colher  
Da costura da renda do bordado  
O Nordeste está representado  
Na coragem e na força da mulher

## ***Mulher da Zona Rural***

Se quer mulher valente  
Veja a mulher camponesa  
Lutando pela defesa  
Da sua querida gente  
Enfrenta chuva e sol quente  
Pedra xexo e lamaçal [= seixo]  
Acha tudo natural  
Naquela estrada espinhosa  
Quer ver mulher corajosa  
Visite a zona rural

Quando ela está gestante  
E chega o dia do parto  
Trancada dentro de um quarto  
Manda buscar a parteira  
Com um porte de guerreira  
Conforma seu pessoal  
Dizendo o parto é normal  
Tomei gota milagrosa  
Quer ver mulher corajosa  
Visite a zona rural

Corta cana limpa mato  
Planta maniva e feijão  
Abóbora milho e melão  
Cria cão cabrito e gato  
Sabe acabar carrapato  
Que maltrata o animal  
Todo serviço braçal  
Ela faz sem ser medrosa  
Quer ver mulher corajosa  
Visite a zona rural

Dorme tarde acorda cedo  
Acha o horário comum  
Quando tem faz desjejum  
Se não tem guarda segredo  
Lava roupa num lajedo  
De um riacho local  
Limpa mato no curral  
Mata cobra venenosa  
Quer ver mulher corajosa  
Visite a zona rural

### ***Palavra da Mulher Nordestina***

Juro que estou feliz  
Em ser uma nordestina  
Hoje examinando o mapa  
Lhe asseguro menina  
Que o Nordeste é celeiro  
De uma riqueza divina

Cada Estado nos ensina  
Uma lição mais sutil  
Com um novo aprendizado  
Nos dando riquezas mil  
Mostrando o cartão postal  
Do Nordeste do Brasil

O azul cor de anil  
Simboliza o firmamento  
O verde mostra a riqueza  
Das matas o encantamento  
O amarelo é o ouro  
Que compra o nosso sustento

Mas contudo não aguento

Ver beleza em cada Estado  
Enquanto o homem do campo  
Sem terra fica jogado  
Sem partilhar das riquezas  
Que tem no seu solo amado

O nordestino cansado  
A nordestina cansada  
Os homens exploradores  
Deixam a terra maltratada  
Com grandes desmatamentos  
Deixando a mesma pelada

Esta gente desalmada  
Cortam as matas botam fogo  
As queimadas matam tudo  
Nada suporta este jogo  
Quem maltrata a natureza  
É um peste um demagogo

As matas pegando fogo  
As chuvas diminuindo  
O nosso ar poluído  
Deixando um sufoco infundo  
E a nossa mãe natureza  
Ao triste filme assistindo

Espécies se consumindo  
Se sente a cruel ausência  
Os industriais da seca  
Disto não têm consciência  
Matam o povo e jogam fogo  
No rasto da providência

Não há mais violência  
Do que matar a beleza  
Do nosso meio ambiente

Destruindo a natureza  
Deixando o povo excluído  
Na mais extrema pobreza

O canário e a burguesa  
Os coleiros os sabiás  
São muito prejudicados  
Os insetos os animais  
Destruídos nas queimadas  
Que o mal sujeito faz

Na flora acabou-se a paz  
Na fauna morre a beleza  
O homem sem coração  
Praticando malvadeza  
Despindo a terra e deixando  
Morrer a sua riqueza

Pra findar esta tristeza  
Precisam juntar-se as mãos  
Sem desistência das partes  
Das irmãs e dos irmãos  
Amar a Deus na verdade  
O único dono dos chãos

### ***Ô Mulher***

Ô Mulher vem contar  
A tua história  
Ô mulher vem comigo  
Conversar

Ô mulher não consintas  
Que este povo  
Desgrace de vez

MARIA DA SOLEDADE LEITE

O seu viver

Você é mais forte  
Companheira  
Não desanime  
É você quem vai vencer

Dê o seu grito  
Mostrando não ter medo  
Digas pra eles  
Que ninguém vai te prender





## 2. QUESTÃO SOCIAL



## ***Quadrão perguntado***

- O que é que a mulher quer?
  - É fazer uma mudança
  - Quem é que traz esperança
  - É a união da mulher
  - E se a paz não vier
  - É grande a decepção
  - Qual a nossa solução
  - Organizar cada Estado
  - Isto é quadrão perguntado
  - Isto é responder quadrão
- 
- O que falta ao trabalhador
  - É terra pra trabalhar
  - Tem semente pra plantar
  - Falta semente e trator
  - Tem ajuda do Dr.
  - Eu acredito que não
  - Tem apoio do patrão
  - Este fica de um lado
  - Isto é quadrão perguntado
  - Isto é responder quadrão
- 
- Tu vens em nome de quem?
  - Do povo paraibano
  - E a reforma do plano
  - Isso aí não me fez bem
  - O que José Sarney tem
  - Fazenda no Maranhão
  - Vai dar terra ao pobre ou não
  - Vai é cuidar do seu gado
  - Isto é quadrão perguntado
  - Isto é responder quadrão

- Que diz da reforma agrária
- Está mais difícil agora
- Onde o camponês mora
- Numa palhoça precária
- A reforma monetária
- Foi golpe de traição
- Qual a sua opinião
- Pra mim está tudo errado
- Isto é quadrão perguntado  
Isto é responder quadrão

### ***Marcado para morrer [folheto de cordel]***

Santa musa já que és  
Das musas a mais altaneira  
Ajudai-me a descrever  
Uma história verdadeira  
Contando algo da vida  
De João Pedro Teixeira

João Pedro Teixeira era  
Homem de bom coração  
Casou com Dona Maria  
Francisca da Conceição  
Foi o casal mais feliz  
Que houve na região

Desse casal felizardo  
Nasceu um lindo filhinho  
Botaram o nome do pai  
Com muito amor e carinho

MARIA DA SOLEDADE LEITE

É sobre o Teixeira Filho  
Que minha história encaminho

Na cidade Guarabira  
Fora ali seu nascimento  
No dia 05 de Março  
Após muito sofrimento  
Dona Maria deu luz  
Ao líder do movimento

Em 1918  
Foi quando Pedro nasceu  
Com saúde com amor  
Tranquilamente cresceu  
Zelado pelos seus pais  
Feliz no seu apogeu

Mas a vida das pessoas  
Quem é dono não conhece  
As peripécias da mesma  
Sem se esperar aparece  
Pois a aranha do tempo  
Seu tecido oculto tece

Assim com Pedro Teixeira  
Algo triste aconteceu  
Com fazendeiros covardes  
Ele se aborreceu  
Matou-os pra não morrer  
Depois desapareceu

Ficou só Dona Maria  
Com seu pequeno filhinho  
Sofrendo sem o esposo  
Chorando com desalinho  
Só não morreu de tristeza  
Por ter Jesus por padrinho

João Pedro Teixeira Filho  
Junto à pobre mãe sofria  
Era criança inocente  
Do sofrer não conhecia  
E de conhecer seu pai  
Nunca teve essa alegria

Nos sete anos de idade  
No ponto de estudar  
Não o fez porque a mãe  
Era preciso ajudar  
Ainda muito criança  
Precisava trabalhar

João Pedro desde criança  
Era muito inteligente  
Amigo caritativo  
Querido por toda gente  
Sem ter divisão de classe  
De amigo ou de parente

Com muitos anos depois  
Ele já era um rapaz  
Querido por todo mundo  
Inteligente demais  
Pois quem nasce pra ser bom  
Crescendo mostra os sinais

Por ser distinto e honesto  
Bastante cedo casou  
Com uma jovem querida  
Que dela se enamorou  
Assim pra Elizabeth  
Seu coração entregou

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Foi morar no Pernambuco  
Aonde não se deu mal  
Mas a saudade aumentou  
Da sua terra natal  
Juntou os troços e voltou  
Feliz pra seu natural

Lá no sítio Anta do Sono  
Fixou sua residência  
Nas terras do sogro dele  
Ganhava sua assistência  
Com o suor do seu rosto  
Mas com toda resistência

Casou em 42  
Caminhou nos mesmos trilhos  
Elizabeth pra ele  
Foi astro de muitos brilhos  
E desta felicidade  
Apareceram onze filhos

Tiveram Odévia e Isaac  
Marta Paulo e Abraão  
Lenine e João Pedro  
Um bonito garotão  
Também Maria José  
Nasceu da santa união

Nasceu Carlos e Marinez  
Marluce forte e corada  
Assim João Pedro Teixeira  
Não deixava faltar nada  
Pra sua esposa querida  
Com a sua filharada

Ele não era católico  
Dividia os dias seus

Em trabalho e orações  
Na Assemblia de Deus  
Lendo na Bíblia Sagrada  
Os livros Gêneses e Mateus

Era feliz mas sentia  
No peito grande tristeza  
Em ver diversas famílias  
Sem ter comida na mesa  
Ainda mais escravizadas  
Pelos donos da riqueza

Junto a todos companheiros  
Trabalhava todo dia  
Cavando a terra e plantando  
Mas com pouca alegria  
Do fel dos seus companheiros  
Pedro Teixeira bebia

Às vezes se revoltava  
Diante de tanta frieza  
Que o rico trata humilhando  
O homem que tem pobreza  
Por fim se tornou líder  
Pela Liga Camponesa

Seu tema era liberdade  
Terra e fim de cambão  
Luta contra a violência  
Aos abusos do patrão  
Que bota o trabalhador  
Na pior escravidão

Foi da Liga Camponesa  
Presidente Estadual  
Lutava pelo pequeno  
Por isto é que se deu mal



Porque quem defende pobre  
Tem o rico por rival

No engenho Maraú  
Ele findou o cambão  
Foro que o camponês  
Dava de graça ao patrão  
Foi a primeira vitória  
Ganha nessa região

O Dr. José Marinho  
Que era o proprietário  
Ficou muito enraivecido  
Mas nada fez ao contrário  
Pois viu que Pedro Teixeira  
Não era nenhum otário

Sua segunda vitória  
Foi ganha com competência  
Pois fez o trabalhador  
Na terra ter permanência  
Se um ficasse doente  
Teria toda assistência

A terceira foi fazer  
Justiça dentro dos eitos  
Se o patrão lhes expulsava  
Apresentando os defeitos  
Se os tirassem da terra  
Pagaria os seus direitos

Com isso ele conquistava  
Dos amigos confiança  
Sua força e otimismo  
O fez grande liderança  
Sua luta hoje nos serve  
Como verdadeira herança

Com isso e com muito mais  
Os ricos se revoltavam  
Contra os trabalhadores  
As ameaças dobravam  
Pedro com os companheiros  
Muito mais se organizavam

Pois sempre estava ao lado  
Do trabalhador sofrido  
Lutava pelos direitos  
Do povo pobre oprimido  
E pelo Grupo da Várzea  
Começou ser perseguido

Peço atenção aos leitores  
Para dar explicação  
Quem é o Grupo da Várzea  
Para que nosso povão  
Conheça quem são as feras  
Que nos faz perseguição

O Grupo da Várzea é  
O grupo que tem cruzeiros  
Os grandes pecuaristas  
Latifúndios e usineiros  
São os senhores feudais  
Os maiores fazendeiros

Na Várzea da Paraíba  
Este grupo é situado  
Nas terras mais produtivas  
40 quilômetros dados  
Circulando a região  
Do nosso vale adorado

## MARIA DA SOLEDADE LEITE

Faz parte do dito grupo  
O senhor Flávio Ribeiro  
O Aguinaldo Veloso  
Que foi um grande usineiro  
Pedro Ramos e outros mais  
Aumentando o cativoiro

Foi a mando desse grupo  
Que veio a ordem primeira  
Pra o Presidente das Ligas  
Largar a sua bandeira  
Porque disso dependia  
Sua morte verdadeira

Recebeu alguns recados  
Pra luta abandonar  
João Pedro não atendeu  
Não pensava em recuar  
Pois seu desejo era só  
Aos irmãos ajudar

Então o grupo da Várzea  
Que nunca pensou perder  
Preparou mil armadilhas  
Sentindo o maior prazer  
João Pedro tornou-se o homem  
Marcado para morrer

Falou para os companheiros  
Que estava ameaçado  
Uns pediam que o amigo  
Abandonasse o Estado  
Outros pediam que ele  
Tivesse muito cuidado

Mas com tudo João Pedro  
Nem sequer sentiu cobiça

De abandonar a luta  
Mas antes sem ter preguiça  
Muitas causas trabalhistas  
Encaminhou pra Justiça

Na época Pedro Gondim  
Se encontrava governando  
Muitos conflitos de terra  
O povo estava enfrentando  
José Gomes o advogado  
Da Liga estava lutando

Elizabeth Teixeira  
Vendo o esposo querido  
Recebendo as ameaças  
Pelo grupo enfurecido  
Orando pedia a Deus  
Proteção para o marido

No dia 02 de abril  
Do ano 62  
Do ano do casamento  
Foi 20 anos depois  
Um triste dia sem festas  
Bebidas carne e arroz

Neste dia desditoso  
Seu João Pedro Teixeira  
Viajou pra João Pessoa  
Deixando sua caseira  
Sem saber que de lhe ver  
Era a data derradeira

Deixou sua residência  
Ainda de manhãzinha  
Os negócios em João Pessoa  
Não foi como lhe convinha

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Passou o dia por lá  
Só voltou de tardezinha

Enquanto João Pedro estava  
Na capital do Estado  
O grupo sanguinolento  
Já tinha se combinado  
Pra botar uma emboscada  
Um cerco bem preparado

O soldado Antonio Alexandre  
Mal encarado e sisudo  
Policial de Sapé  
Tava por dentro de tudo  
Para o crime organizado  
Ele sabia a miúdo

No dia 1º de Abril  
Alexandre o tal soldado  
Entrou na delegacia  
Gaguejando atrapalhado  
Pra pedir licença  
Falou para o delegado

Tenente Joaquim Sinfrônio  
Perguntou qual a razão  
Ele disse gaguejando  
Vou visitar meu irmão  
Que está doente em Campina  
E com muita precisão

O Delegado lhe deu  
A licença ele partiu  
Mas não foi para Campina  
Por outra estrada seguiu  
E com o cabo Chiquinho  
Em Pilar se reuniu

No dia 30 Alexandre  
Tinha sido procurado  
Em Sapé por um vaqueiro  
O qual lhe dera um recado  
O homem manda dizer  
Que o momento é chegado

Foi por isso que ele foi  
Diretamente a Pilar  
Passar os dados pro outro  
Para lhe orientar  
Que os mandantes queriam  
O trabalho completar

Ele falou pra Chiquinho  
O homem mandou dizer  
Que o trabalho amanhã  
Não tem preço é pra fazer  
A cabeça de Teixeira  
Amanhã tem que descer

Ali em Café do Vento  
É o local preferido  
Pra se praticar o crime  
Está tudo decidido  
É você cabo Chiquinho  
O matador escolhido

Tá certo disse Chiquinho  
Sem sentir nenhum abalo  
Você vai ficar no ponto  
Pronto pra executá-lo  
Minha mão pode tremer  
É você quem vai matá-lo

## MARIA DA SOLEDADE LEITE

Na cadeia de Pilar  
Dormiram tranquilamente  
No dia 02 bem cedinho  
Cada um disfarçadamente  
Preparava o necessário  
Pra matar o inocente

Bem distante do caminho  
Prepararam a emboscada  
Ali ficou Alexandre  
Com a arma carregada  
Chiquinho com o vaqueiro  
Foram pra uma morada

Este tal vaqueiro era  
O tal Arnaldo Claudino  
Do Aguinaldo Veloso  
Era o vaqueiro grã-fino  
Pois o mesmo possuía  
Um coração assassino

A dona da moradia  
Tava pilando café  
Os dois vaqueiros chegaram  
Na porta do seu chalé  
Perguntando se dali  
O ônibus se dava fé

5:30 para as 6:00  
O ônibus apareceu  
João Pedro Teixeira calmo  
Do carro alegre desceu  
Sem saber que criminosos  
Tavam no encalço seu

Quando ele saltou do ônibus  
Com a passada maneira

Caminhou tranquilamente  
Junto a Antonio Oliveira  
Palestrando na estrada  
Sem pensar em desgraceira

Já próximo a Anta do Sono  
Já caminhava sozinho  
Pois seu Antonio Oliveira  
O deixara no caminho  
Como quem adivinhava  
O triste quadro mesquinho

João Pedro estava feliz  
Porque havia comprado  
Os livros para seus filhos  
Pois o seu sonho dourado  
Era dar estudo aos filhos  
Como bom pai dedicado

Já estava escurecendo  
Quando nesta ocasião  
3 disparos de fuzil  
Jogaram ele no chão  
Os assassinos fugiram  
Sem nenhuma compaixão

Os livros que ele trazia  
Para sua filharada  
Ficaram longe do corpo  
Estendido na estrada  
Foi um motorista que  
Deu a notícia citada

A noite desceu o manto  
De repente escureceu  
A morte fugiu do canto  
O corpo permaneceu



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Estendido na estrada  
O sangue a terra bebeu

A família de Teixeira  
Em casa nada sabia  
Elizabeth e os filhos  
Nenhum imaginaria  
Que o seu ente querido  
Sem vida há muito jazia

Somente no outro dia  
A notícia se espalhou  
Que João Teixeira morto  
A polícia o encontrou  
E para Delegacia  
Em um carro transportou

Elizabeth sabendo  
Soltando forte gemido  
Viajou para Sapé  
Pra ver o acontecido  
Rogava a Deus em silêncio  
Que não fosse seu marido

Quando chegou em Sapé  
Viu rebentado seu malho  
Chorando olhou o cadáver  
E disse não me atrapalho  
Ti juro enquanto for viva  
Continuar teu trabalho

Quando espalhou-se a notícia  
Da grande barbaridade  
Veio lá da Capital  
Políticos e autoridades  
Mais de 5.000 pessoas  
Desfilavam na cidade

Quando saiu o enterro  
Pras mãos dos trabalhadores  
Bandeiras se agitavam  
Com panos de todas cores  
Fazendo lembrar Jesus  
Nas sete espadas de dores

O Dr. Raimundo Asfora  
Um lindo discurso fez  
Dizendo se planta o homem  
Que deixou por sua vez  
Força coragem e orgulho  
Para o povo camponês

Foi João Pedro Teixeira  
Raimundo dizia assim  
Forte homem corajoso  
Que o latifúndio deu fim  
Seus olhos abertos estão  
Denunciando o que é ruim

Depois do sepultamento  
Elizabeth ficou  
Com onze filhos sozinha  
Mas não desanimou  
E a luta do esposo  
Com toda honra enfrentou

Pois quando Pedro tombara  
Deixara por sua vez  
7.000 sócios somente  
Um bom trabalho ela fez  
Chegando 64  
Contava com 16

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Volto pra época do crime  
Pra dar-lhes o resultado  
Com as investigações  
Alexandre o tal soldado  
Junto ao cabo Chiquinho  
Cada um foi apontado

A dona da tal morada  
Fora dar depoimento  
Revelou que dois vaqueiros  
Foram no seu aposento  
Saber da hora do ônibus  
Que passa em Café do Vento

Um rapaz disse que viu  
Chiquinho passar ligeiro  
Montado num bom cavalo  
Com a roupa de vaqueiro  
Outro vaqueiro de lado  
No seu cavalo meeiro

Os soldados foram presos  
Mas o Claudino sumiu  
Quando soube das prisões  
O tal capanga fugiu  
Não se sabe para onde  
Pois nunca mais ninguém viu

Os outros foram acoitados  
E se sentiram nervosos  
Até que enfim descobriram  
Os nomes dos criminosos  
Os mandantes pertenciam  
Ao grupo dos poderosos

Um era o grande usineiro  
O Aguinaldo Veloso

O outro era Pedro Ramos  
Que com gesto criminoso  
Deixava filhos sem pai  
Matava um homem bondoso

Aqui deixo os pistoleiros  
Os mandantes e a justiça  
Vou ver se Elizabeth  
Já sentiu medo ou preguiça  
Ou se na luta de Pedro  
Nova fogueira ela atija

Dezesseis mil sócios tinha  
Lutando diariamente  
Elizabeth feliz  
Da luta estava na frente  
Os poderosos já estavam  
Mais bravos do que serpente

Porém os patrões com isso  
Muito mais se enfureciam  
Contra seus familiares  
Aos filhos perseguiram  
Nem a mãe e nem os filhos  
Da luta não desistiam

Marluce a filha mais velha  
Muito abatida ficou  
Depois da morte do pai  
Nunca mais se consolou  
Um dia sem ninguém ver  
Pegou veneno e tomou

Foi outro choque fatal  
Para Dona Elizabeth  
Com mais uns dias foi presa  
Disse meu Deus se repete

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Meu quadro de sofrimento  
Mais sofrimento promete

Isaac foi para Cuba  
Que Fidel mandou buscar  
Lá com toda inteligência  
O moço pôde estudar  
Até que na medicina  
Ele pôde se formar

Elizabeth sofria  
Trancada numa prisão  
Seus filhos sendo criados  
Por amigos por irmão  
Uma bolsa de estudo  
Ganharam para Abraão

A estudar jornalismo  
Abraão iniciou  
Foi feliz nos seus estudos  
Pois Jesus lhe ajudou  
Ainda lhe cortaram a bolsa  
Mas Abraão se formou

Elizabeth foi solta  
Em liberdade se viu  
Começaram as ameaças  
Mas alguém lhe preveniu  
Pra não ser presa de novo  
Elizabeth fugiu

Fugiu em um caminhão  
Sentindo uma dor fatal  
Levou um filho somente  
Deixou o seu pessoal  
Saltou em São Rafael  
Bem distante de Natal

PÁGINA | 108

Ali ficou escondida  
No Município pequeno  
Distante de sua gente  
Sem cultivar seu terreno  
Por consolo tinha o filho  
E a benção de Nazareno

De João Pedro Teixeira  
Se lembrava todo dia  
Recordava com carinho  
Tudo quanto ele fazia  
Por estar fora da luta  
Vivia sem harmonia

Lembrava do Nêgo Fuba  
Que não era mal sujeito  
De seu Pedro Fazendeiro  
Que morreu do mesmo jeito  
A dor que lhe oprimia  
Crescia dentro do peito

Volta de São Rafael  
A quilômetros de Natal  
Para ver na Paraíba  
Como está o pessoal  
E saber se os mandantes  
Foram ou não ao tribunal

Já que se passaram anos  
O leitor está lembrado  
Que Aguinaldo Veloso  
Saiu bastante votado  
Como suplente e por isso  
Teve favor ao seu lado

MARIA DA SOLEDADE LEITE

O rico não se aperta  
E ser preso é bem custoso  
Uma vaga na Assembleia  
Com um papel valioso  
Foi o processo que deram  
Pra Aguinaldo Veloso

Por isso Raimundo Asfora  
Advogado grã-fino  
Disse a Joacil de Brito  
Na verdade eu imagino  
Se na Assembleia tem homens  
Bons ou algum assassino

Em um comício em Sapé  
José Joffily declarou  
O nome dos criminosos  
De um a um revelou  
Então o Grupo da Várzea  
Muito irritado ficou

Pelo Jornal União  
Veloso deu uma nota  
Que se encontrava inocente  
Porque naquela derrota  
Não tinha tomado parte  
Por ser um bom patriota

Foi grande a revolução  
Que houve no nosso Estado  
No ano sessenta e quatro  
Um clima muito agitado  
Os usineiros matando  
O povo necessitado

Deixo assim os camponeses  
Num sofrimento cruel

Volto de novo a Natal  
E de lá a São Rafael  
Pra ver se Elizabeth  
Findou a taça de fel

Continuava escondida  
Sem poder se apresentar  
Sozinha passando fome  
Distante do seu lugar  
Suportando a violência  
Do regime militar

Não esqueci que Paulo  
Seu filhinho de bondade  
Foi vítima de violência  
Aos 12 anos de idade  
Pois um tiro na cabeça  
Lhe deram sem piedade

Sobre Liga Camponesa  
Ninguém falava na área  
Como se ela não fosse  
Uma coisa necessária  
Um instrumento de luta  
Além da reforma agrária

De João Pedro Teixeira  
Lembrava seu movimento  
De luta pra tirar  
Seu povo do sofrimento  
Do quadro da Paraíba  
Não esquecia um momento

Pois o seu esposo era  
Um trabalhador forçoso  
Pensava revendo o quadro  
Sinistro tão horroroso



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Morre um dando vitória  
A um grupo criminoso

Assim ficou escondida  
Fugindo igual a cigano  
Pra não deixar se prender  
Viveu 17 anos  
O tempo não lhe cansou  
Nem diminuiu seus planos

No ano de 81  
Foi criada a anistia  
Aí Dona Elizabeth  
Teve a maior alegria  
Voltou para ver os seus  
Que há muito tempo não via

Ao chegar a Paraíba  
Teve a maior emoção  
Os filhos todos criados  
A todos botou benção  
Pelos outros que faltavam  
Derramou lágrimas no chão

Mesmo assim Elizabeth  
Não esquece o sofrimento  
A tortura o desengano  
Prisão pressão e tormento  
Por isso sempre dá força  
A gente do movimento

Ela é mais uma heroína  
Que na Paraíba tem  
É mais uma Margarida  
Posso dizer muito bem  
Mulher dessa natureza  
Na luta vale por cem

Aos 65 anos  
Elizabeth Teixeira  
Agora em 91  
Foi a mulher pioneira  
Na Suíça discutindo  
Nossa nação brasileira

O quadro na Paraíba  
Na Suíça comentou  
Falou dos trabalhadores  
Toda luta revelou  
Os massacres dos patrões  
Nada dos fatos ocultou

Falou que aqui a mulher  
No campo é muito explorada  
Ganha um salário pequeno  
Vive tão abandonada  
Com fome sem ter recurso  
Às vezes desesperada

Disse que aqui o machão  
Só é quem quer ser o tal  
Quer explorar a mulher  
Lhe dá trabalho brutal  
Mas na hora de pagar  
Quer lhe pagar desigual

É verdade aqui tem homem  
Que só sabe aborrecer  
Trabalho que ele não faz  
Obriga a gente a fazer  
Ainda quer que a mulher seja  
Objeto de prazer

MARIA DA SOLEDADE LEITE

De João Pedro Teixeira  
Eu só pude conhecer  
Tudo quanto revelei  
Ao começar escrever  
Pois nas pesquisas que fiz  
Só isto pude obter

Marcado para morrer  
O título do filme dele  
Também o título do livro  
Lutei pra rever aquele  
Que traz tudo que revela  
Que é referente a ele

Peço desculpas aos leitores  
Amigos civilizados  
Aos companheiros de luta  
Deste e de outros Estados  
Que protestam violência  
Nos crimes organizados

A gente só é feliz  
Se o povo se organizar  
Se vier Reforma Agrária  
Se o homem trabalhar  
Sem ser escravo do rico  
Tendo terra pra plantar

Sem ter terra sem ter casa  
Está ruim para o povão  
São muitas as Margaridas  
Não demora meu irmão  
Vamos quebrar as amarras  
E aprender dizer não

Vê-se terra abandonada  
Falta casa para o povo

PÁGINA | 114

O povo pobre está sendo  
Apertado igual um ovo  
Não esmoreça compadre  
Venha pra luta de novo

Não esqueçam Margarida  
Nem João Pedro Teixeira  
Que deram as vidas na luta  
Levando a mesma bandeira  
Pra ver se melhora o quadro  
Nesta Nação brasileira

O rico é quem tem de tudo  
A pobreza não tem nada  
O pobre vive lutando  
Com a saúde esgotada  
A prepotência do rico  
Desgasta a nossa camada

Tanto sangue derramado  
Ensofando nosso chão  
Tantos filhos sem ter pai  
Chorando sem ter um pão  
Com tanto rico roubando  
O tesouro da Nação

É preciso ter coragem  
Na luta do dia-a-dia  
Pois se trabalhar com fome  
Sem força sem energia  
É dose para leão  
Se viver nessa agonia

Assim contei aos leitores  
Uma história verdadeira  
Não é um caso criado  
Da mente da violeira

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Mas é um caso verídico  
Com sangue em nossa bandeira

Queiram ler mais estes motes  
Que vai também na história  
Para gravarem de vez  
Tudo na sua memória  
De quem padece levando  
Pra todo rico a vitória

### ***Se vê o homem morrendo/Por um pedaço de chão***

Tanta terra abandonada  
O homem sem trabalhar  
Sem terra para plantar  
O rico sem plantar nada  
Conserva a terra privada  
Pra fazer agitação  
O povo com precisão  
Diariamente sofrendo  
Se vê o homem morrendo  
Por um pedaço de chão

Dê terra para pobreza  
Precisamos trabalhar  
Para poder aumentar  
A comida em nossa mesa  
Você nasceu na riqueza  
Não conhece precisão  
Tenha dó do seu irmão  
Que de fome está tremendo  
Se vê o homem morrendo  
Por um pedaço de chão

Não é lícito que você  
Conserve tudo pra si  
Veja bem que Raboni  
É santo em sua mercê  
Pobre vive sem cachê  
Sem ter terra sem mansão  
Sua terra é um montão  
Na mesma mata crescendo  
O homem vive morrendo  
Por um pedaço de chão

***A raiz da violência/Precisa ser  
destruída***

Maria da Soledade  
Pede a Deus onipotente  
Proteção pra essa gente  
Que vive sem liberdade  
Para quem só faz maldade  
Pede que Deus em seguida  
O faça mudar de vida  
Dê-lhe outra consciência  
A raiz da violência  
Precisa ser destruída

É preciso ter amor  
Se precisa de união  
Para que nossa Nação  
Finde esse quadro de dor  
Este povo sofredor  
Que vive perdendo a vida  
É por causa da comida  
De terra de residência  
A raiz da violência  
Precisa ser destruída

***Tanta terra perdida sem  
semente/Tanta gente sem terra  
para plantar***

Tanta terra está abandonada  
Tanta gente sentindo precisão  
Sem plantar a banana e o feijão  
E o rico calado não diz nada  
A mesa do pobre está pelada  
E o dono não pode melhorar  
Não tem terra pra nela trabalhar  
De tristeza a pobreza está doente  
Tanta terra perdida sem semente  
Tanta gente sem terra para plantar

Tanta gente de fome está morrendo  
Sem saúde sem casa sem estudo  
Mas o rico avarento tem de tudo  
Não ajuda ao irmão que está sofrendo  
Mas por isso o Brasil está perdendo  
E a perda irá multiplicar  
Se o quadro da Pátria não mudar  
Nosso povo não é independente  
Tanta terra perdida sem semente  
Tanta gente sem terra para plantar

*MARIA DA SOLEDADE LEITE, filha de família camponesa, nascida e criada em Alagoa Grande, Paraíba, começou a cantar ao som da viola aos 19 anos de idade, mesmo sem a total permissão dos pais, e está até hoje na*

*arte, mesmo sendo trabalhadora rural. Atualmente tem se atualizado mais na luta trabalhista e política partidária. Sempre diz "QUEM NASCE NA LUTA MORRE PARA OS PODEROSOS"*

### ***O sangue pede justiça***

*Com seis meses depois do triste assassinato da companheira Margarida Maria Alves escrevi o segundo livrinho: O sangue pede justiça.*

Santa musa já que és  
Entre as musas a mais querida  
Inspirai-me nesta hora  
Já que estou decidida  
A escrever o segundo  
Livrinho de Margarida

Seis meses já se passaram  
Vive o povo impaciente  
Por ver ficando esquecido  
O crime barbaramente  
Que o pistoleiro fez  
Na nossa líder inocente

Dia 12 de agosto  
Do ano de 83  
Mataram a mulher mais forte  
Da luta do camponês  
E foi o crime mais bárbaro  
Que um pistoleiro já fez



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Todo mundo está lembrado  
Que a forte Margarida  
Enfrentou o latifúndio  
De onde a mão homicida  
Levantou-se com furor  
A fim de tirar-lhe a vida

Sabemos sinceramente  
Que ela não foi comprada  
Mas bem que eles tentaram  
Porém perdendo a parada  
Conheceram que o ouro  
Pra o justo não vale nada

Porque o ouro só vale  
Pra gente comprar feijão  
Óleo sal e margarina  
Carne arroz e macarrão  
Mas ouro não compra honra  
Jesus Cristo é salvação

Por isto é que a pobreza  
Vem pedindo punição  
A todas autoridades  
E governos da nação  
Para que haja justiça  
E se prenda este vilão

Quem faz o bem é querido  
Do irmão que lhe entende  
O ruim por si se destrói  
Pois Jesus não lhe defende  
Ele por ser invejoso  
Pega a própria alma e vende

Quem inveja a vida alheia  
Não é gente é satanás

Quem derrama o sangue justo  
Este perdeu o cartaz  
Cavou o seu próprio abismo  
Tempo bom não verá mais

Se você compartilhou  
Junto a este pistoleiro  
Se pensas que és feliz  
Por ter bastante dinheiro  
Tua alma está se queimando  
No fogo do desespero

Esqueça um pouco o orgulho  
Para um pouco pra pensar  
Se foi você quem mandou  
Procure se entregar  
É melhor pagar na terra  
Do que Deus lhe condenar

Salvação é coisa seria  
Todos nós temos vontade  
Mas nossa matéria vive  
Jogada na vaidade  
A gente mesmo é quem faz  
A nossa infelicidade

Qualquer um crime no mundo  
Jesus pode perdoar  
Havendo arrependimento  
Se a gente confessar  
Pagando tudo na terra  
No céu iremos cantar

Quem luta pela pobreza  
Pra o latifúndio é ladrão  
Porém quem rouba do pobre  
O rico lhe dá a mão

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Porque o rico é composto  
De inveja e ambição

Por isto foi que perdemos  
Nossa líder sindical  
Defensora da pobreza  
No sindicato rural  
Lutava pelos direitos  
Do todo pobre em geral

Pois o pobre tem direito  
Na luta do dia-a-dia  
8 horas de trabalho  
Para sua melhoria  
Passando de 8 horas  
É extra com garantia

O pobre tem o direito  
De ter carteira assinada  
Salário mínimo certinho  
E no final da jornada  
Ter repouso semanal  
Para a matéria cansada

Ele tem direito a férias  
E a abono de Natal  
Roçado pra trabalhar  
Porque isto é natural  
2 hectares é  
O seu direito legal

Pra quem tem de 20 acima  
2 só não vale nada  
Tenha pena da pobreza  
Que está de mesa pelada  
Pra que tanta violência  
Se a sua está ornada

Não olhe só pra dinheiro  
Pense também no perdão  
Tire um pouco do seu tempo  
Visite um na prisão  
Se vê um chorando de fome  
Com ele reparta o pão

Não penses porque és rico  
Possui carro e tem chalé  
Matar um pobre escondido  
Pisar um outro de pé  
E a justiça divina  
Lá em cima não dá fé

Se você pegou seu ouro  
Entregou a pistoleiro  
Para matar um inocente  
É maldito seu dinheiro  
Compras-te o campo de sangue  
Pra viver prisioneiro

Nunca mais você vai ter  
Na vida tranquilidade  
O sangue geme na terra  
Pedindo a Deus piedade  
E o dedo da providência  
Te aponta pela cidade

Quem faz o mal ao próximo  
Não reconhece o Senhor  
Poderoso da altura  
O Supremo Salvador  
Que deu sua própria vida  
Pra salvar o pecador

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Derramar o sangue alheio  
É prova de iniquidade  
Num ato de violência  
Um instinto de maldade  
É desprezar a virtude  
A justiça e a verdade

Se em todo sindicato  
Tivesse um presidente  
Forte igual à Margarida  
Corajosa e competente  
Não havia as injustiças  
Que há pra classe da gente

Margarida deu a vida  
Porém não foi traiçoeira  
Pra homem trabalhador  
Da zona canavieira  
Morreu igual um soldado  
Na defesa da Bandeira

O homem que tem dinheiro  
Não reconhece Jesus  
Sua honra é carro novo  
Violência é sua luz  
A um partido de cana  
Ama mais do que a cruz

Por isto vamos pedir  
A Jesus Onipotente  
Para ser feito justiça  
Na morte da inocente  
Castigando os assassinos  
Que estejam perto ou ausente

Muitos já foram acusados  
Pelo caso acontecido

Mas não tendo testemunhas  
Nenhum ainda foi punido  
Quando um inocente sofre  
Dá gargalhada o bandido

Sabemos que quem mandou  
Conserva a morte em segredo  
Se a justiça chega perto  
Quem tem culpa sente medo  
Temendo que a justiça  
Saiba do crime e enredo

Esperamos que a Justiça  
Do crime faça justiça  
Para que o matador  
Nunca mais sinta cobiça  
De roubar a vida alheia  
Praticando uma injustiça

Muitas cartas têm chegado  
No Sindicato rural  
Um fazendo ameaças  
Ao presidente atual  
Outras pedindo justiça  
Contra este marginal

Quem faz o bem neste mundo  
Pelo mal é perseguido  
O mal é de Satanás  
O bem é do prometido  
Não passa de criminoso  
Quem dá apoio a bandido

Não pense querer ser bom  
Perante a sociedade  
Por fora todo bonito  
Porém na realidade

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Por dentro só tem o cofre  
De violência e maldade

É melhor ser pobrezinho  
Lutar pra ganhar o pão  
O mesmo pão repartir  
Pra dar para seu irmão  
E ganhar na outra vida  
O prêmio da salvação

Pecador julgar a outro  
É contra o regulamento  
Mas se ver o seu irmão  
Marchando para o tormento  
Tire ele enquanto é tempo  
De haver arrependimento

Não vá se envergonhar  
Quando pensar na pobreza  
Pobreza pertence a Deus  
Saiba disto com certeza  
Ame o pobre traga Deus  
Pra sentar na sua mesa

O sangue de Margarida  
Corre em tua direção  
Numa luz que se apagou  
Pra você falta o clarão  
O último suspiro dela  
Fez tua condenação

Você nunca mais vai ter  
Sossego na sua vida  
O remorso lhe persegue  
No seu quarto de dormida  
E tua alma pedindo  
Punição pra Margarida

PÁGINA | 126

Teu vulto te assombrará  
Na noite silenciosa  
Vem o fantasma do crime  
Com a arma criminosa  
Para cravar no teu peito  
A lâmina misteriosa

O criminoso não tem  
Parte no Reino de Deus  
Você com o pistoleiro  
Misturou os crimes seus  
Por grande que sejam os deles  
Hoje estão iguais aos teus

Se fosse comigo eu ia  
Diretamente ao juiz  
Dizer-lhe eu quero pagar  
Por este crime que fiz  
Deixe eu pagar na cadeia  
Para no céu ser feliz

Que importa se os homens  
Tem meu nome no caderno  
Triste muito triste é  
Ter no livro do inferno  
Pra ver a alma dançando  
Um triste tango moderno

Pra que serve a vaidade  
De quem tem mau coração  
Tanto dinheiro no bolso  
A alma na podridão  
Já esperando o momento  
Para descer pro porão



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Ame o pobre veja Deus  
Sorrindo na sua frente  
Deixe o mundo da orgia  
Que ilusão somente  
Descubra este crime injusto  
Que és feliz novamente

A alma de Margarida  
Também vai te perdoar  
Se você descobrir tudo  
Arrependido ficar  
Mas você calando o crime  
Deus pode te condenar

Você enquanto for vivo  
Conserva o crime escondido  
Porém depois que morrer  
Tua alma dará gemido  
Por não poder ver a face  
Do Messias prometido

Lembre que sua família  
Hoje está tranquilamente  
Teu filho poderá ser  
Deputado ou presidente  
Depois poderá cair  
Se tornando um penitente

O teu filho pode ser  
Um ladrão ou um bandido  
Você vê mas não dá jeito  
Ainda estando enfurecido  
Tu és o único culpado  
Teu crime não foi punido

É muito triste um filhinho  
Que sempre viveu contente

Pensar em mil maravilhas  
Estudar tranquilamente  
Depois um crime do pai  
Ele pagar inocente

Tantas pessoas no mundo  
Diz eu pago sem dever  
Não pensa que foi os seus  
Que obrigaram a sofrer  
Um faz pra outro pagar  
É mesmo de enlouquecer

Responda pelos seus atos  
Até a hora final  
Não queria ser o bacana  
Sentado no pedestal  
Vendo outro ser inocente  
Pagando no tribunal

Pois o tribunal divino  
Do da terra é diferente  
Aqui você se esconde  
Acusa outro vivente  
Mas na justiça suprema  
Nem eu nem você não mente

O sangue que derramaste  
Através de um pistoleiro  
Ele com a violência  
Você com o seu dinheiro  
No livro de Jesus Cristo  
Teu nome estará primeiro

A alma chora nas chamas  
Pelo que a matéria fez  
De tudo serás culpado  
Pois na vida de burguês

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Você só viveu na terra  
Praticando estupidez

Quantos pobres nesta vida  
Você não martirizou?  
Quantas pessoas doentes  
Pra você já trabalhou?  
E quantos direitos lícitos  
Do pobre você roubou?

Teus crimes juntos são tantos  
Que você sente preguiça  
De pensar em todos eles  
Ou mesmo falta cobiça  
Porém os martirizados  
A Jesus pedem justiça

Margarida foi honesta  
Na luta pela pobreza  
A alma dela está bem  
No trono da natureza  
Pedindo a Deus punição  
Para tua malvadeza

Desculpe se lhe ataquei  
Não era minha intenção  
Sou pecadora não posso  
Lhe fazer acusação  
É porque só sou feliz  
Vendo feliz o irmão

## ***Homenagem a Penha do Nascimento***

*Esta poesia foi arrancada do mais profundo cantinho do meu coração, acompanhei do primeiro até aos dois anos de tua partida, sempre te dedicando meus versos. Porque sei o quanto você gostava deles, é muito triste não ter você para a gente conversar, mas tenho certeza que onde estiver está me acompanhando. Tenho chorado devido aos sacrifícios tenho medo que um dia eu fique fraca e não consiga continuar levando tua bandeira, mas sou crente que de onde estás, juntamente a Deus e outras companheiras que também estão contigo todas me ajudaram, estou feliz porque tuas amizades, são minhas amizades. Eu vou continuar lembrando de você e escrevendo tuas poesias, quando um dia eu conseguir gravar meu livro, ele será um pedacinho de você, aí vou ler com todo carinho, com todo amor, porque sei que você estará feliz porque era teu o meu sonho, um abraço. Eu fico, mas um dia te encontrarei.*

Já tenho escrito falando  
Sobre o trabalhador  
Por tudo que ele passa  
No seu viver sofredor  
Mas escrever sobre Penha  
Multiplica minha dor

## MARIA DA SOLEDADE LEITE

Maria da Penha era  
Uma mulher camponesa  
Filha de família pobre  
Nunca conheceu riqueza  
Lutava com sacrifício  
Pra não faltar pão na mesa

Lutou junto a Margarida  
Enquanto ela viveu  
Viajou ao lado dela  
Até quando ela morreu  
De ficar no lugar dela  
Nunca se arrependeu

Visitou outros países  
Sempre decididamente  
Era quase analfabeta  
Mas muito inteligente  
E nas lutas trabalhistas  
Ela sempre estava à frente

Bastante caritativa  
Uma amiga de verdade  
Boa mãe ótima vizinha  
Cheia de simplicidade  
Um exemplo de mulher  
Na nossa comunidade

Depois de oitenta e três  
Nas lutas Penha ingressou  
No sindicato rural  
Firmemente se engajou  
E em outros movimentos  
A trabalhar começou

Na morte de Margarida  
Ela assumiu a bandeira  
Foi para a frente da greve  
Como mulher pioneira  
Sem sentir medo do rico  
Da arma e da cartucheira

Candidata duas vezes  
Pra honra do pessoal  
Saiu bastante votada  
Deputada federal  
Na primeira foi suplente  
Da câmara municipal

Agora em noventa e um  
Penha muito se esforçou  
Em prol do décimo terceiro  
Bastantemente lutou  
E aos latifundiários  
Honradamente enfrentou

Além de sindicalista  
Nas horas vagas cuidava  
De conversar com amigos  
E tranquila lhes passava  
Os informes baseados  
A tudo que enfrentava

CUT e outros movimentos  
Nossa companheira estava  
Dando forças aos companheiros  
Hora nenhuma faltava  
Sua força e otimismo  
Bastantemente ajudava

Pra organizar a massa  
Penha era preparada

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Nos momentos de conflitos  
Não tinha medo de nada  
Só morro quando for tempo  
Dizia dando risada

Ela dizia pra gente  
O medo não me consome  
Medo é um pão sem fermento  
Que vivente nenhum come  
Não tenho medo da morte  
Só tenho medo da fome

Nas desapropriações  
Nunca estava indiferente  
Confortava os camponeses  
Ficava sempre na frente  
Pronta pra negociar  
E defender nossa gente

Penha vivia feliz  
Com a sua filharada  
Seis filhos lhe rodeavam  
Ela por ser preparada  
Deixava sua família  
Muito bem politizada

São Paulo Rio e Brasília  
Muito Penha conhecia  
Na FITPAS trabalhava  
Quando no Recife ia  
Visitava as companheiras  
Com a maior alegria

Não se cansava da luta  
Lutava diariamente  
Levava pra hospital  
Um companheiro doente

Fazia campanha em prol  
Da criatura carente

Fui companheira de Penha  
Levando a mesma mensagem  
Nos povoados, nos sítios  
Em toda camaradagem  
Penha sabia tirar  
Os artigos da bagagem

Da FITPAS ela tinha  
A maior estimação  
Da SOS corpo  
A maior veneração  
As companheiras de luta  
Prezava de coração

Nos sítios nas vizinhanças  
A gente se reunia  
Com o grupo de mulheres  
Bastante se discutia  
Pelos direitos da gente  
Como se conseguiria

A nossa equipe também  
Da qual um membro ela era  
Adorava a companheira  
Porque além de sincera  
Na hora do quebra pau  
Era igualmente uma fera

No dia 13 de março  
Houve uma reunião  
Na cidade João Pessoa  
E foi nessa ocasião  
O último dia que Penha  
Andou no nosso torrão



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Depois das reuniões  
Na manhã da sexta-feira  
Com Elizabeth Lobo  
Socorro e Lourdes Bandeira  
Viajaram pra Campina  
No carro da companheira

Perto da fazenda Chaves  
Algo triste aconteceu  
O carro descontrolou-se  
Nenhum jeito Lourdes deu  
Quatro vezes capotou  
Elizabeth morreu

Beth faleceu na hora  
Desta virada fatal  
Socorro e Lourdes escaparam  
Mas Penha estava tão mal  
Levaram pra socorrê-la  
E morreu no hospital

Tudo por ela fizeram  
Mas não puderam salvar  
Morreu nossa companheira  
Dizia o povo a chorar  
Era triste se ouvir  
Todo mundo lamentar

Foi imensa a passeata  
Acompanhando o caixão  
Bandeiras faixas cartazes  
Flores caindo no chão  
E os tristes hinos de luto  
Cantado pelo povão

***Duas mulheres  
guerreiras/Perdemos de uma só vez***

15 de março jamais  
Será um dia esquecido  
Pelo triste acontecido  
Que só tristeza nos traz  
Quem tanto lutou por paz  
Findou-se a 15 do mês  
Deixando pra o camponês  
Só as frases verdadeiras  
Duas mulheres guerreiras  
Perdemos de uma só vez

Penha que tanto lutou  
A bem da Reforma Agrária  
Por casas pra proletária  
Mais de uma briga comprou  
Lutou pedindo salário  
Enfrentou milionário  
Nunca curvou-se ao burguês  
Nem conversava asneiras  
Duas mulheres guerreiras  
Perdemos de uma só vez

***Tem tanta Penha no mundo/Não  
tem quem possa vencer***

O teu sangue derramado  
Se foi alguém que mandou  
Quem mandou se enganou  
Porque ficou um bocado  
Mulheres no nosso Estado  
Sabem lutar com prazer

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Nós precisamos comer  
Fome é um monstro profundo  
Tem tanta Penha no mundo  
Não tem quem possa vencer

Do sangue de Margarida  
Brotaram mil margaridas  
Todas estão decididas  
Gritaram na avenida  
Quem da mulher tira vida  
É com medo de perder  
Você só sabe colher  
O seu fruto vagabundo  
Tem tanta Penha no mundo  
Não tem quem possa vencer

Não quis enfrentar a gente  
Porque estava com medo  
Mas matar não é brinquedo  
Deixe de ser prepotente  
O teu papel de serpente  
Quando o povo conhecer  
Vou sentir grande prazer  
De ouvir teu choro profundo  
Tem tanta Penha no mundo  
Não tem quem possa vencer

### ***Elizabeth e Penha***

Elizabeth tanto amou as flores  
Foi rebelde anarquista e feminista  
Várias lutas de Beth foi conquista  
Nos conflitos política e nos amores  
Lutou muito querendo a igualdade  
Para todos sentirem a qualidade

Das elites covardes e traiçoeiras  
Desigualdade dos homens pras mulheres  
Derrubando as amarras dos misteres  
Lembraremos pra sempre estas guerreiras

Elizabeth nasceu em Porto Alegre  
Em 68 estudou sociologia  
Em Paris se formou com alegria  
Seu desejo era quente igual à febre  
Teve um filho chamou-o de Leon  
Amou Marco Aurélio achou-o bom  
Quando as mãos se juntaram verdadeiras  
Em defesa dos grandes movimentos  
Beth teve os seus depoimentos  
Lembraremos pra sempre estas guerreiras

Penha nasceu viveu e foi criada  
Em Alagoa Grande cidade de Estado  
Paraíba deve ter se orgulhado  
Por ser mãe de mulher tão preparada  
Não cursou ao grau superior  
Mas com tudo mostrou o seu valor  
Foi orgulho do povo camponês  
Corajosa mulher tão destemida  
Foi guerreira igual a Margarida  
Junto a Beth morreu de uma só vez

Professora formada inteligente  
Beth Lobo provou o que queria  
Penha simples doméstica não sabia  
De ter morte cruel por acidente  
Duas nobres companheiras delicadas  
Da luta cruelmente arrebatadas  
Não podendo o sonho realizar  
Mas unidas a Cristo lutaram  
Lá do alto dos céus ajudaram  
As mulheres aqui se organizar

Sete meses de dor e de tristeza  
De lutas lembranças e de saudade  
Se recorda a cruel fatalidade  
Que chegou pra roubar tua beleza  
Penha pedra mulher forte guerreira  
Lembraremos teu nome a vida inteira  
Pois guardamos pra sempre tua imagem  
Sempre viva feliz todo momento  
A luz forte do nosso movimento  
Um exemplo de luta e de coragem

O tempo calou a tua voz  
Mas a luta da gente continua  
Gritaremos teu nome em plena rua  
Pois sentimos que estás juntinho a nós  
Tua luta aqui não foi perdida  
Foste forte igual a Margarida  
Que também passou este desalento  
Foram contra os homens impiedosos  
Apontando pro mundo os criminosos  
Foram irmãs de luta e sofrimento

Foste tu mulher forte guerreira  
Baluarte da luta das mulheres  
Que mostraste da vida seus mistérios  
Despertando em cada companheira  
Um desejo bem forte de lutar  
Para a luta puseram a caminhar  
Pois gostavam de estar junto contigo  
Mas a morte cruel te arrebatou  
Sem ter pena do povo que ficou  
Sufocado no meio do perigo

Companheira que tristeza foi aquela  
Na hora que assistimos o teu final  
Junto à gente chorava o pessoal

Na matriz na cidade e na capela  
Foi demais a tristeza que sentimos  
Do começo ao final te assistimos  
Foi tão triste mas foi realidade  
Pois teu corpo estava inerte e frio  
Rosto pálido fechado olhar sombrio  
Última prova de dor e de saudade

Nossa equipe do MMB  
Sindicato partido e tudo mais  
Trazem flores rezam terço pedem paz  
Pois na vida lembramos de você  
Outras mulheres vieram à tua cova  
Mostrando ao mundo e dando prova  
Que estamos sentindo a falta tua  
Mulher forte guerreira positiva  
Tua luta companheira ainda está viva  
Pois a guerra da gente continua

***Nossas duas guerreiras já  
tombaram/Mas a luta da gente  
continua***

Trinta e quatro dias de ausência  
De tristeza de luto de saudade  
De pranto de dor que nos invade  
Superá-los precisa paciência  
Se pra luta precisa resistência  
Resistindo o movimento atua  
O teu nome lembrado em nossa rua  
Nos recorda os dias que passaram  
Nossas duas guerreiras já tombaram  
Mas a luta da gente continua

Penha pra sempre lembraremos

De Beth de você e Margarida  
Se Beth não era conhecida  
Se o prazer de abraçá-la não tivemos  
Mas por ela também lamentaremos  
Pois sabemos que foi amiga sua  
Você foi brilhante igual à lua  
Pelos pobres unidas batalharam  
Nossas duas guerreiras já tomaram  
Mas a luta da gente continua

Que tristeza sentimos companhia  
Quando unidas pra luta a gente vai  
O teu nome da boca não me sai  
Lembraremos de você a vida inteira  
Você foi tão forte pioneira  
Pois a luta da gente é muito crua  
Esta luta não é minha e nem é tua  
Ela é nossa e das muitas que ficaram  
Nossas duas guerreiras já tomaram  
Mas a luta da gente continua

Quanto é triste lembrar tua partida  
Ninguém mais ficará no teu lugar  
Virão outras mulheres pra lutar  
Igualmente a você e Margarida  
Se a estrada da gente é tão comprida  
Nessa estrada de luta a gente atua  
Pelos campos nas praças pela rua  
Juntaremos as ovelhas que fulgaram  
Nossas duas guerreiras já tomaram  
Mas a luta da gente continua

Jesus Cristo te dê a salvação  
Perdoando amiga teus pecados  
Pois nos céus ele ouve nossos brados  
Nossos erros também dará perdão  
Ele é pai que nos dá consolação

Dará o conforto a alma tua  
Deixa ela branquinha como a lua  
Como brancas pombinhas que voaram  
Nossas duas guerreiras já tomaram  
Mas a luta da gente continua

***Nós mulheres pra sempre  
guardaremos/De Penha no peito  
uma saudade***

Penha não foi só uma guerreira  
Foi da luta uma forte liderança  
Foi esposa de máxima confiança  
Foi amiga fiel foi companheira  
Lembraremos de Penha a vida inteira  
Em casa no campo e na cidade  
Do seu rosto tão cheio de bondade  
Toda hora na vida lembraremos  
Nós mulheres pra sempre guardaremos  
De Penha no peito uma saudade

Lembro Penha no nosso movimento  
Animada dizendo pras mulheres  
Desperta mulheres se quiseres  
Nesta vida findar teu sofrimento  
Só lutando terás o alimento  
Pra teu povo sentir felicidade  
Cada frase tão cheia de verdade  
Companheira jamais esqueceremos  
Nós mulheres pra sempre guardaremos  
De Penha no peito uma saudade

Jamais nesta vida alguém pensou  
Que a nossa mulher forte guerreira



MARIA DA SOLEDADE LEITE

A morte cruel e traiçoeira  
A levasse da forma que levou  
Mas antes de ir ela plantou  
A semente da paz e da verdade  
Fez um círculo tão forte em amizade  
Que felizes seus frutos colheremos  
Nós mulheres pra sempre guardaremos  
De Penha no peito uma saudade

Em Rosa Godoy eu encontrei  
O respeito o amor a confiança  
Em Lourdes Bandeira a esperança  
Teu pedido jamais eu negarei  
Enquanto eu viva as duas prezarei  
Cultivando assim tua amizade  
Se um dia pediste Soledade  
Eu recordo do papo que tivemos  
Nós mulheres pra sempre guardaremos  
De Penha no peito uma saudade

Adeus companheira até um dia  
Não sei se distante ou muito breve  
Mas certeza é de bem que a gente leve  
Pois de todos será a romaria  
Mas se antes de ir pra lousa fria  
Te prometo com toda lealdade  
Que por vila por sítio por cidade  
Tua luta pra todos espalharemos  
Nós mulheres pra sempre guardaremos  
De Penha no peito uma saudade

***Pelas andanças da vida/Já conheci  
muita gente***

Eu já tenho andado tanto  
Por esse Brasil afora  
Que tenho chegado hora  
Que ao lembrar me espanto  
Cabra com cara de santo  
E o sangue de serpente  
Já vi menina inocente  
Tornar-se prostituída  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

Eu já tenho conhecido  
Pai de família safado  
Já tenho visto trancado  
Um bom pai um bom marido  
Já tenho ouvido o gemido  
De uma menor carente  
Ficar da vida descrente  
E se vender por comida  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

Já tenho visto também  
Conhecido muito mais  
O povo pobre sem paz  
Que em casa nada tem  
E comprar num armazém  
E o dono rudemente  
Lhe diz só vendo ao cliente  
Que tem conta garantida  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Eu já vi mulher casada  
Da mesma o nome vendido  
Por ter marido bandido  
Ela ser incriminada  
Por essa podre camada  
Que se diz mais competente  
Se o marido é delinquente  
Deixa a mulher envolvida  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

Eu já vi trabalhador  
Sair a fazer boato  
Falando do sindicato  
Sujando dele o valor  
Vai pra o lado do doutor  
Porque tem boa patente  
Com muitos anos ele sente  
A sua luta perdida  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

Já tenho visto patrão  
Falar mal do empregado  
Chamá-lo de desgraçado  
De bandido de ladrão  
Mandá-lo para prisão  
O pobre estando inocente  
A justiça incompetente  
Apoia essa ação bandida  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

Vi uma mãe criminosa  
Que assassinou dois filhinhos  
Todos dois pequenininhos  
Numa hora desditosa

A mãe por estar nervosa  
Se transformou em serpente  
Eu vi quando o sangue quente  
Corria pela guarida  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

Já vi uma feiticeira  
Tentar fazer um feitiço  
Mas se meteu no enguiço  
Num dia de Sexta-feira  
Correu que sentiu canseira  
Pra casa de Zé Vicente  
Lá encontrou um vivente  
Que lhe deixou abatida  
Pelas andanças da vida  
Já conheci muita gente

### ***Poesia dedicada às camponesas***

Sou nordestina não posso  
Mais esconder a tristeza  
Por ver a fome matando  
As forças da camponesa  
Que não tem direito a ter  
Um pão sobrando na mesa

Sofre a mulher camponesa  
Sem meios para passar  
Arrodeada de filhos  
Sem os poder sustentar  
Sem ter nenhuma assistência  
Sem terra pra trabalhar

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Não podemos suportar  
Da burguesia os maus feitos  
Maltratos aos trabalhadores  
A violência nos eitos  
Nos unimos pra cobrarmos  
Por lei os nossos direitos

A mulher vive nos eitos  
Sofrendo grande opressão  
Às vezes violentada  
Por pilhéria e palavrão  
Sem defesa de ninguém  
Nas garras do tubarão

Em casa a situação  
Piora cada vez mais  
O filho chora com fome  
O esposo não tem paz  
Pois em casa está faltando  
Da farinha até o gás

Ela aperreada faz  
Um chá para a criancinha  
Na venda compra fiado  
Meio quilo de sardinha  
Veja aí caros senhores  
Que situação mesquinha

### ***Precisa haver consciência***

Verso a mulher da enxada  
No campo perdendo a cor  
Puxando mato pros pés  
Da fome sentindo a dor  
Ganhando pouco e crescendo

O tesouro do doutor

A pobre mulher não zela  
Nem o filhinho de peito  
Que chora a falta de leite  
Enquanto a mãe está no eito  
E o latifundiário  
Ainda mal satisfeito

Mulher da periferia  
Mora numa casa ruim  
Sem terra para plantar  
Feijão milho amendoim  
10 filhos passando fome  
E suas forças no fim

Ainda vai pro fogão  
Quando a patroa lhe chama  
Limpa a casa bota a mesa  
Passa roupa forra a cama  
Se atrasar um minuto  
A baronesa reclama

Às vezes fica em jejum  
O dia na sua área  
Comida em casa não tem  
Ó situação precária  
Pra salvação deste povo  
Só mesmo a Reforma Agrária

Na cidade na favela  
O povo está revoltado  
O presidente ou liberta  
Reforma pra cada Estado  
Ou então nosso Brasil  
Pra sempre está é lascado

MARIA DA SOLEDADE LEITE

O presidente Itamar  
Ou liberta a nossa terra  
Para o homem plantar nela  
Do baixio ao pé da serra  
Ou então vai ver a fome  
Servir de arma de guerra

Desde de 42  
Quando vi a luz do mundo  
Que vejo o trabalhador  
Num sofrimento profundo  
Enricando os poderosos  
Sem ter sossego um segundo

A esperança não finda  
Pro homem trabalhador  
Luta muito ganha pouco  
É escravo do doutor  
Que quando quer lhe dar fim  
Paga caro um matador

O rico não parte a terra  
Espero que o presidente  
Faça essa reforma agrária  
Parte pro povo carente  
Pra ver se acaba a fome  
Que tem na mesa da gente

Nem sequer o café quente  
Não podemos tomar mais  
Vem aumento todo dia  
Na gasolina no gás  
O desemprego aumentando  
O povo perdendo a paz

O governador só faz  
Dizer na televisão

PÁGINA | 150

O que disse Zé Sarney  
Collor de Melo e João  
Que vai ajudar o povo  
Mas é só tapeação

A nossa situação  
Cada vez fica mais feia  
Para se aposentar  
Trabalhador se aperreia  
Se não for o que eles querem  
Se brincar vai pra cadeia

A cadeia vive cheia  
De caboclo despejado  
Que vem pra periferia  
Sofre como um condenado  
Pois o sítio que morava  
Só dá pra capim e gado

E é pra ficar calado  
Se quiser ter boa sina  
Que senão o patrão manda  
Com ele fazer chacina  
Da maneira que fizeram  
Com o rapaz na usina

Quero fazer um apelo  
Pra cada governador  
Do Estado do Brasil  
Deputado e senador  
Que mande logo apurar  
Mortes de trabalhador



***A mulher tem liberdade/ De lutar  
por seus direitos***

Mulheres vamos lutar  
Porque se a luta é nossa  
Eu luto você reforça  
Pra luta não esfriar  
Precisamos derrubar  
Machismos e preconceitos  
Pra que os nossos conceitos  
Sejam vistos na cidade  
A mulher tem liberdade  
De lutar por seus direitos

Se há algo que você quer  
Vamos dar um passo à frente  
Pra se provar que a gente  
É pra o que der e vier  
Sabe provar que a mulher  
Sabe garantir seus feitos  
Com seus trabalhos perfeitos  
De brio e honestidade  
A mulher tem liberdade  
De lutar por seus direitos

Queremos melhores dias  
Porque estamos cansadas  
De vivermos humilhadas  
Passando mil agonias  
Das negras selvagerias  
De maridos sem proveitos  
Que sujaram nossos conceitos  
Com a imoralidade  
A mulher tem liberdade  
De lutar por seus direitos

A mulher tem que crescer  
Para ser contribuinte  
Na nova Constituinte  
A mulher irá dizer  
Precisamos de poder  
Que acabe os preconceitos  
Que existem nos sujeitos  
Que mancham a dignidade  
A mulher tem liberdade  
De lutar por seus direitos

***Tá faltando pão na mesa/Do  
homem trabalhador***

Vê-se o homem do rogado  
Num sofrimento sem fim  
Trabalha na terra ruim  
Na luta vive cansado  
Ganha pouco é humilhado  
Por patrão e por feitor  
Falta tudo em seu setor  
Sobrando só tem tristeza  
Tá faltando pão na mesa  
Do homem trabalhador

Falta o leite da criança  
Ele não pode comprar  
Não tem terra pra plantar  
Sente mais insegurança  
Ver morrer a esperança  
Da tristeza sente a dor  
A fome lhe muda a cor  
E o pobre não tem defesa  
Tá faltando pão na mesa  
Do homem trabalhador

O pobre na sua área  
Não sabe mais o que faz  
Aumenta cada vez mais  
A situação precária  
Espera a Reforma Agrária  
Trazer-lhe um novo esplendor  
Mas está no seu setor  
Se chegar não tem certeza  
Tá faltando pão na mesa  
Do homem trabalhador

Se seu pão está sobrando  
Dê um pouco a quem não tem  
Não seja igual Pedro Cem  
Pois Cristo está lhe olhando  
Se tem alguém precisando  
Lhe dê a mão com amor  
Nunca negue um cobertor  
A quem está na frieza  
Tá faltando pão na mesa  
Do homem trabalhador

Se és latifundiário  
Tens larga propriedade  
Melhore por caridade  
O miserável salário  
Que o teu funcionário  
É pobre mas tem valor  
Mas não conhece o sabor  
Que tem na batata inglesa  
Tá faltando pão na mesa  
Do homem trabalhador

Pobre não tem iguarias  
Como tem os abastados  
Vê os filhos maltratados

As barriguinhas vazias  
Sofrendo mil agonias  
O pobre diz pro doutor  
Me ajude por favor  
A fome me traz fraqueza  
Tá faltando pão na mesa  
Do homem trabalhador

Se és o proprietário  
De grande propriedade  
Melhore por caridade  
Seu miserável salário  
Veja que seu operário  
Só depende do senhor  
Ajude ele doutor  
Deixe de tanta avareza  
Tá faltando pão na mesa  
Do homem trabalhador

***Queremos Reforma Agrária/ Pra  
nossa fome acabar***

A panela da pobreza  
Na mesa faz compaixão  
O autor da criação  
Não combina esta baixaza  
Até Deus sente tristeza  
Vendo criança chorar  
Ouvindo pobre falar  
Na fome da sua área  
Queremos Reforma Agrária  
Pra nossa fome acabar

Vê-se o latifundiário  
Tomando conta de tudo

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Filho pobre é sem estudo  
Que o pai não tem salário  
O patrão é usurário  
Só pensa em escravizar  
Manda o pobre trabalhar  
Em uma serra precária  
Queremos Reforma Agrária  
Pra nossa fome acabar

***Sobra pão mas falta pão/ Pra  
homem trabalhador***

Na mesa do homem nobre  
Está sobrando de tudo  
Feijão furado e miúdo  
É a comida do pobre  
O homem rico tem cobre  
Pra comprar vinho e licor  
Carne de todo sabor  
Pra hora da refeição  
Sobra pão mas falta pão  
Pra homem trabalhador

O pobre come uma vez  
Um taco de peixe assado  
Ardido velho e salgado  
Um peixe só dá pra três  
Pois o salário do mês  
Tem poucas cifras e valor  
Sua casa é sem calor  
Sua cama é sem colchão  
Sobra pão mas falta pão  
Pra homem trabalhador

O homem que tem riqueza  
Tem carro novo do ano  
Mas o pão cotidiano  
Este falta pra pobreza  
O pobre só tem tristeza  
A fome o maltrato a dor  
Trabalha enrica o doutor  
Pra ainda mais ser ladrão  
Sobra pão mas falta pão  
Pra homem trabalhador

O rico quer ser o dono  
De tudo que tem no mundo  
Não olha nem um segundo  
O pobre no seu abandono  
Rico só vê o colono  
Pra ser o seu eleitor  
Seu título superior  
Esconde na eleição  
Sobra pão mas falta pão  
Pra homem trabalhador

A mulher do potentado  
Tudo que usa é bonito  
Tem banheiro com granito  
Com mármore pra todo lado  
Sua casa é um reinado  
Com luzes de toda cor  
Se vê a cara da dor  
Na esposa do peão  
Sobra pão mas falta pão  
Pra homem trabalhador

O rico é tão avarento  
Sentado em seu pedestal  
Não faz bem só faz o mal

MARIA DA SOLEDADE LEITE

A quem vive em sofrimento  
O pobre do alimento  
Quase não sente sabor  
Um comer inferior  
Só tem cheiro de sabão  
Sobra pão mas falta pão  
Pra homem trabalhador

***Tanta terra esperando por  
semente/ Tanta gente sem terra  
pra plantar***

Tanta terra no mundo abandonada  
Tanto pobre que vive sem roçado  
Sem direito a sair do alugado  
Passa o dia no cabo da enxada  
Luta muito e o ganho é quase nada  
No inverno não pode trabalhar  
Ver a terra não pode cultivar  
Pois o rico é o dono e não consente  
Tanta terra esperando por semente  
Tanta gente sem terra pra plantar

Precisamos de ter Reforma Agrária  
porque esta é nossa salvação  
Se Sarney presidente da Nação  
Libertar nossa terra nossa área  
É o fim da situação precária  
Pois o pobre se firme em seu lugar  
Planta tudo que ele precisar  
Pra findar o sofrer de sua gente  
Tanta terra esperando por semente  
Tanta gente sem terra pra plantar

Tanta terra no mundo sem cultivo  
Tanto pobre que vive sem ter chão  
A Reforma é a única solução  
Para o povo deixar de ser cativo  
Da pobreza o seu objetivo  
É a terra pra ela trabalhar  
Sem trabalho o país vai se acabar  
Pois de fome o povo está doente  
Tanta terra esperando por semente  
Tanta gente sem terra pra plantar

Como é triste se ver o pobrezinho  
Sem direito a criar uma vaquinha  
Para o leite servir pra criancinha  
E na terra botar seu roçadinho  
Se ao menos tivesse um pedacinho  
Dividia pra vaca e trabalhar  
Mas o rico só quer escravizar  
Se o pobre pedir é insolente  
Tanta terra esperando por semente  
Tanta gente sem terra pra plantar

Latifúndio ingrato e orgulhoso  
Se um dia entrases pelo cano  
Desprezado de Deus o soberano  
O inferno por certo é teu repouso  
Foi teu jeito perverso e criminoso  
Que fez ao Senhor te desprezar  
Cristo pai ao pobre vai amar  
Como sempre o amou estou ciente  
Tanta terra esperando por semente  
Tanta gente sem terra pra plantar



***Se teu pão tá sobrando dê um pão/  
Para o pobre menor abandonado***

Olhe um pouco a criança abandonada  
Sem rede sem lar sem cobertor  
Dê-lhe paz e um pouco de amor  
Do amor ela está necessitada  
Procure a tirar da má estrada  
Pois a sorte jogou-a pra um lado  
Esta pobre criança tem chorado  
Sem comida pra sua refeição  
Se teu pão tá sobrando dê um pão  
Para o pobre menor abandonado

A criança sem pai é tão carente  
Sua vida é cheia de amargura  
Os seus pais baixaram à sepultura  
A coitada não tem nenhum parente  
Amanhã pode ser um delinquente  
Se hoje seu mundo está virado  
É difícil um menino viciado  
Não entrar para um bando de ladrão  
Se teu pão tá sobrando dê um pão  
Para o pobre menor abandonado

Toda hora você pensa no dinheiro  
Só não faz é pensar numa criança  
A criança precisa confiança  
O afeto do povo companheiro  
É tão triste viver em desespero  
Pois o ser que está martirizado  
É preciso sentir que é amado  
Para o ódio não ir pra o coração  
Se teu pão tá sobrando dê um pão  
Para o pobre menor abandonado

Sem escola sem leite está vivendo  
A criança que vive desprezada  
Vê-se ao longe que é abandonada  
Seu rostinho inocente está dizendo  
A criança não é pra tá sofrendo  
Este anjinho merece ser amado  
Faço apelo ao governo do Estado  
E direto ao governo da Nação  
Se teu pão tá sobrando dê um pão  
Para o pobre menor abandonado

***Esta história do povo no poder/ É a  
mentira da última eleição***

O político engana o eleitor  
Diz a ele que pode estar tranquilo  
Que ele faz isto faz aquilo  
Toda hora estará ao seu dispor  
O bobo confia no doutor  
E convence ao pai e ao irmão  
Mais amigo que tem na região  
Dizendo este homem é pra valer  
Esta história do povo no poder  
É a mentira da última eleição

Vocês viram o que fez José Sarney  
Que até inventou congelamento  
Baixou preço de cada um alimento  
Eu mesma no homem acreditei  
Mas confesso também me enganei  
Porque ele é do jeito de João  
Massacrou ao povo da nação  
No intuito somente de crescer

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Esta história do povo no poder  
É a mentira da última eleição

O político se enche em falsidade  
Se fingindo de bom de educado  
Conquistando a todo eleitorado  
Do sítio da vila e da cidade  
Todo mundo pensando ser bondade  
Diz que homem de nobre coração  
Mas assim que termina a votação  
Vê-se a cara do peste endurecer  
Esta história do povo no poder  
É a mentira da última eleição

Foi político qualquer é mentiroso  
Toda hora está pronto a enganar  
As ruas diz que vai mandar calçar  
Vai fazer uma casa pra repouso  
Jura em nome de Deus o poderoso  
Se ajoelha pedindo confissão  
Dá esmola forçando o coração  
Que o desejo que tem é ofender  
Esta história do povo no poder  
É a mentira da última eleição

### ***Mas será que existe mel/No planalto de Brasília?***

Veio o pobre nordestino  
Deixando sua família  
Realizar em Brasília  
A obra de Juscelino  
O presidente grã-fino  
Que na ideia deu salto  
Projetou quadra e asfalto

Jardim no centro e painel  
Mas será que existe mel  
No planalto de Brasília?

O Presidente sonhou  
O povo ficou feliz  
O Nordeste do país  
Quase em peso viajou  
O povo se escravizou  
Cortando topete alto  
O trabalho do asfalto  
Tornou-se muito cruel  
Mas será que existe mel  
No planalto de Brasília?

### ***Esta luta é pra valer***

Eê ei ei  
Esta luta é pra valer (BIS)

Eu convido ao povo camponês  
A merendeira a gari a professora  
A empregada doméstica sofredora  
Que o salário não sai no fim do mês

Eê ei ei esta luta e pra valer...

Vamos todos unidos protestar  
Das injustiças causadas na nação  
Onde a vítima de tudo é o povão  
Com a fome o querendo devorar

Eê ei ei esta luta é pra valer...

***O latifúndio maldito está  
matando/O direito sagrado de viver***

Precisamos viver tranquilamente  
Mas isto está ficando custoso  
O latifúndio cruel e perigoso  
Está sempre matando muita gente  
Nosso povo sofrendo amargamente  
Muitas vezes marcado pra morrer  
A justiça não usa defender  
O círculo assassino está fechando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

O direito da vida é tão divino  
Pois sabemos que a vida é dom de Deus  
Os meus filhos e também os filhos teus  
Merecem por isto um bom destino  
Mas um grupo perverso e assassino  
Procura este quadro converter  
Obrigando este povo a padecer  
Vai com sangue seu ódio alimentando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

Nossa gente precisa trabalhar  
Mas se o rico corrupto nega o chão  
Sem ter terra sem casa sem ter pão  
Onde é que o povo vai parar  
O governo só faz atrapalhar  
A reforma agrária pra valer  
Jamais ele pensou em lhe fazer  
Quando diz que a faz é tapeando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

O massacre que houve em Eldorado  
No Brasil foi um quadro de horror  
Foi manchete até ao exterior  
Todo mundo ficou horrorizado  
Que vergonha o governo do estado  
Junto às mãos homicidas se envolver  
A justiça teve o mesmo proceder  
Pois faz parte cruel do mesmo bando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

Ninguém pode esquecer Pedro Teixeira  
Que foi morto também por pistoleiro  
Matador de aluguel e desordeiro  
A UDR contrata de carreira  
Usineiro comanda esta bandeira  
Seu dinheiro pra isto tem poder  
Tem governo também pra defender  
Pois no chefe eles vivem confiando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

A morte que teve Margarida  
Igualmente a de Bila e Zé de Lela  
16 anos já fez da morte dela  
A justiça está adormecida  
Cambada assassina tão bandida  
No xadrez deveria apodrecer  
Mas o rico ninguém pensa em prender  
Só processos estão acumulando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

Quando é pra prender trabalhador  
Do quartel sai urgente um pelotão  
Para a frente de uma ocupação  
Onde um povo humilde e sofredor

Apanha sem dó e sem amor  
Pois soldado só quer aparecer  
Pega um homem do campo pra bater  
Ao patrão assassino chaleirando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

O político covarde é emissário  
Das desgraças que faz o usineiro  
Pecuarista doutor e fazendeiro  
Que da terra é o tal proprietário  
Quando é grande latifundiário  
Este obriga o pequeno a se esconder  
Só desgraça ele pensa promover  
Junto a outros que vem se organizando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

Tanta terra esperando por semente  
Tanta gente sem terra pra plantar  
Bandidos se armam pra matar  
Todos aqueles que lutam pela gente  
Nosso povo sofrido tão carente  
Sem em casa ter nada pra comer  
Criança raquítica sem crescer  
Pois de fome o estômago está roncando  
O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver

Eu queria ser uma sitiante  
Pra na terra ter boa plantação  
Sem ouvir as piadas do patrão  
Sem olhar pra o seu rosto arrogante  
Realizar este sonho está distante  
Pois o monstro cruel tem o prazer  
Nem pra o INCRA a terra quer vender  
E a gente inda fica ameaçando

O latifúndio maldito está matando  
O direito sagrado de viver





### 3. OUTROS POEMAS E ORAÇÕES



***Cuide de sua saúde (1998)***

Muito se fala no vírus  
Que causa a tuberculose  
Se fala em câncer de mama  
Câncer de útero e trombose  
Mas pouca gente sabe  
O que é filariose

Esta tal filariose  
Nem o nome eu conhecia  
Hoje eu sei que a muriçoca  
Que ataca na noite fria  
Pode ser a transmissora  
Que rouba nossa alegria

Ela se oculta no dia  
A noite vem perturbar  
Se estiver infectada  
Na hora que ferruar  
Vai contaminando o sangue  
Fazendo o mal aumentar

É bom logo procurar  
Um serviço especial  
Que vai coletar o sangue  
Examinando afinal  
Porque demorando muito  
O mal pode ser fatal

Os sintomas deste mal  
É bom que ninguém esqueça  
São enjoos e febre alta  
Com forte dor de cabeça  
Procure o serviço médico

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Para que o mal não cresça

A febre a dor de cabeça  
Vem pela filariose  
Mas o caramujo traz  
Larvas de esquistossomose  
Um verme que de veneno  
Pra o povo traz uma dose

Não se pode tomar dose  
Pois pode ser perigosa  
A filariose deixa  
A sua urina leitosa  
Pernas e órgãos genitais  
Com aparência volumosa

Cada uma é perigosa  
E pode ser provocada  
Pelo mosquito e as fezes  
Depois de grande chuvada  
Por isto é muito importante  
Fazer cocô na privada

Inda mais pode causar  
Enjoo cólica e fraqueza  
O fígado fica atacado  
O corpo sente moleza  
Porque a barriga d'água  
E cheia de impureza

A muriçoca é tristeza  
Porque esta desgraçada  
Causa doença de Chagas  
Estando contaminada  
Lhe contamina também  
Lhe dando uma ferruada  
Gosta de água parada

O mosquito transmissor  
Cuidado muito cuidado  
Evite este malfeitor  
Que lhe traz várias doenças  
Lhe causando angústia e dor

O da dengue é traidor  
Do outro é bem diferente  
Não gosta de água suja  
Só gosta da transparente  
Água pura cristalina  
Mas só traz mal para gente

Por isto diariamente  
Ferva a água do açude  
Queime lixo e pneus velhos  
Pra não juntar água e grude  
Enterre as fezes também  
Cuide da sua saúde

É bom que você ajude  
A si e a sua gente  
Retire as águas das plantas  
Ou troque diariamente  
Faça só molhar a terra  
Evite ficar doente

Retire diariamente  
O lixo do seu quintal  
Pneus latas e garrafas  
Que possam ser afinal  
O foco dessa doença  
Proteja o seu pessoal

Comunique o hospital  
Se tiver conhecimento  
De uns casos semelhantes

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Aos do esclarecimento  
Não deixe que esta peste  
Invada o seu aposento

### ***Brasil (2000)***

Brasil, querido Brasil  
O que está se passando?  
Sai João entra José  
Sai José entra Fernando  
Sai Fernando entra Fernando  
E o círculo vai se fechando

O nosso povo ficando  
Mais e mais desprotegido  
O Nordeste envergonhado  
Vendo seu povo sofrido  
E você? bravo gigante  
Continua adormecido

Quando entrou o colorido  
Veio trazendo ameaça  
Mas o povo despertou  
Pediú empítima na praça  
Entrou Fernando 2º  
Aumentou mais a desgraça

Hoje sofre toda raça  
Da base à periferia  
Os pequenos empresários  
Pescador e boia-fria  
O desemprego aumentando  
Pra qualquer categoria

A maldita burguesia

Gerando homens ladinos  
Vilões falsos fraudulentos  
Que protegem os assassinos  
As feras que continuam  
Esmagando os pequeninos

Nossos irmãos Nordestinos  
Vivem sem ter garantia  
Que seja o homem sem terra  
O gari o boia-fria  
Trabalha diariamente  
Passa fome todo dia

Nossa aposentadoria  
Se a CUT nossa central  
Não frear a Previdência  
E o governo federal  
Nossa luta volta ao zero  
Nosso povo passa mal

A nossa classe em geral  
Nada tem para dar louvo  
Pois sente um cabo de aço  
Lhe apertando o estrovo  
Acorda gigante acorda  
Vem pra libertar teu povo

Brasil não deixa teu povo  
Sofrendo passando mal  
Vem juntar a tua força  
Ao movimento em geral  
Unidos nós poderemos  
Salvar nosso pessoal



## ***Feitos do MMT***

Nosso MMT  
É nossa ASSOCIAÇÃO  
Nós Mulheres precisamos  
Do Movimento em ação  
Na luta pelos direitos  
Dos quais temos precisão

Esta associação  
Tem um trabalho geral  
Operando em todo Brejo  
Aonde a mulher rural  
Por todo seu sofrimento  
É a figura central

Com encontro de casal  
E curso de formação  
Seminário e ato público  
A nossa Associação  
Vem libertando a Mulher  
Dos poderes do machão

Com uma coordenação  
Atuante e preparada  
Se trabalha os Municípios  
Onde nossa Mulherada  
Já enfrenta os sacrifícios  
Sem sentir medo nem nada

Não somente a da enxada  
É Mulher trabalhadora  
Trabalhamos com garis  
Merendeira e professora  
Com empregada doméstica  
Outra Mulher sofredora

Temos mais na emissora  
Com muita honra e brasão  
Um programa intitulado  
Que é "Mulher em ação"  
Pra gente denunciar  
O que for de precisão

Em curso de Formação  
Mulher da selva e cidade  
Vem participar do mesmo  
Nessa oportunidade  
Se trabalha gênero e classe  
Ou a sexualidade

Vamos ter com brevidade  
Mais um ótimo seminário  
Das pequenas produtoras  
O bom o médio o contrário  
Está por dentro de tudo  
Achamos ser necessário

Nosso trabalho diário  
Feito em articulação  
Se trabalhando nas bases  
Marcando reunião  
Se agendando as viagens  
Fazendo plano e ação

Se faz mais explanação  
Do ruim ou do positivo  
Trimestral a gente faz  
Boletim informativo  
Pra lhe informar de tudo  
É o nosso objetivo

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Outro nosso objetivo  
Na nossa ASSOCIAÇÃO  
É trabalhar com os jovens  
Fazendo preparação  
Pra um dia mudar o quadro  
Político desta nação

Pra auto-sustentação  
Muito temos planejado  
Já enviamos projetos  
Mas inda não foi chegada  
Meio pra concretizar  
Algo pra dar resultado

### ***Cidadania***

Tenho título de eleitora  
CPF e identidade  
A carteira de trabalho  
E a certidão de idade  
Até estou parecendo  
Ser cidadã de verdade

Tenho com legalidade  
A carteira sindical  
Não tenho papel do INCRA  
E nem o título legal  
Da terra que dá direito  
Ao trabalhador rural

E do produtor rural  
A nota nunca tirei  
No meu estado não tem  
Se tem ainda não sei  
Mas no INSS

O meu cadastro firmei

Mas se agora afirmarei  
Para qualquer criatura  
Pra tirar seus documentos  
Vá correndo à prefeitura  
Lá você consegue alguns  
Que vão lhe dar cobertura

Saindo da prefeitura  
E aproveitando o dia  
Vá lá no cartório e faça  
Contrato de parceria  
Os documentos garantem  
A sua aposentadoria

Contrato de parceria  
De renda ou de comodato  
Leve o formulário e mande  
Preencher no Sindicato  
Reconheça no cartório  
Deixe seu contrato exato

Pressione o Sindicato  
Para o cadastramento  
Se no município tem  
Atraso pra este atento  
O Sindicato presente  
Talvez que dê fundamento

Procure ter cem por cento  
Sua carteira em valia  
Pagando no Sindicato  
A sua taxa quantia  
Exija da direção  
Bom trabalho todo dia

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Sócio é soberania  
Pois é quem forma assembleia  
Junte os associados  
Comunique a sua ideia  
Não vá pra reunião  
Só aumentar a plateia

### ***O rico é quem leva tudo***

Os grandes industriais  
Têm de tudo ao seu dispor  
O homem trabalhador  
Na indústria tudo faz  
Carros armas tudo mais  
Por um salário miúdo  
O marajá carrancudo  
Vivendo sua avareza  
Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

Sabemos que o usineiro  
É o grande explorador  
Massacra o trabalhador  
Cortador e cambiteiro  
Lambaieiro e balanceiro  
Com estudo ou sem estudo  
É chamado de abelhudo  
Se reclamar da despesa  
Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

Sabemos que o sapateiro  
É quem fabrica o sapato  
O dono da fábrica é chato  
E guarda todo dinheiro

Fica só o desespero  
Do prejudicado mudo  
Pois o ricão o bonzudo  
Não vai ligar pra pobreza  
Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

Até mesmo no quartel  
Se vê o homem explorado  
Cabo sargento soldado  
Cumprindo o jugo cruel  
Capitão e coronel  
Comandante bigodudo  
Do pequeno faz escudo  
E dá ordem por trás da mesa  
Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

Vai fazer quinhentos anos  
Que o povo vive explorado  
Os coronéis do passado  
Foram perversos e tiranos  
Com seus atos desumanos  
Violentando a miúdo  
Com seu jeito carrancudo  
Mostrando a sua avareza  
Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

Quem não lembra dos escravos  
Das dores da opressão  
Da maldita escravidão  
Contra aqueles homens bravos  
São os verdadeiros travos  
Já vistos no conteúdo  
Do seu livro de estudo  
Recorde e tenha clareza

MARIA DA SOLEDADE LEITE

Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

O engenheiro faz planta  
O arquiteto altaneiro  
Mas serventes e pedreiro  
São quem o prédio levanta  
A sua coragem é tanta  
Às vezes se faz de mudo  
Quando o chefe é linguarudo  
Esquece a sua rudeza  
Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

Colégio particular  
Pra o filho da burguesia  
Quem trabalhou noite e dia  
Pra o mesmo preparar  
Depois passa pra olhar  
O chão forrado em veludo  
E o seu filho sem estudo  
Sufocado na tristeza  
Somos donos da riqueza  
O rico é quem leva tudo

### ***O sinal verde da vida (10/12/1998)***

Se és um caminhoneiro  
Que de casa estás distante  
Não procures no volante  
Fazer papel de guerreiro  
Pode ter despenhadeiro  
No fim daquela subida  
E o carro na descida  
Findar a tua existência

Não transforme em violência  
O sinal verde da vida

Se és um aviador  
De uma nave espacial  
Lembre que teu pessoal  
Te espera com amor  
Não faças com que a dor  
Faça esta turma sofrida  
Seja calmo na subida  
Pra descer tenha prudência  
Não transforme em violência  
O sinal verde da vida

Se você trabalhador  
De sofrer está cansado  
Se o seu patrão é malvado  
se zomba da sua dor  
Nunca seja o agressor  
Dentro da rica guarida  
Conserve a alma sofrida  
Que Deus lhe dá paciência  
Não transforme em violência  
O sinal verde da vida

### ***Assédio sexual (12/12/2000)***

Tem sujeito que não pode  
Ver uma mulher passar  
Com uma roupa curtinha  
Que o peste fica a babar  
Rodando igual um peru  
Para lhe assediar

Pois hoje em todo lugar



MARIA DA SOLEDADE LEITE

Tem pilantra sem moral  
Mesmo sem ter confiança  
Ele só quer ser o tal  
Jogando pra qualquer uma  
Assédio sexual

Pra quem pensa ser normal  
O assédio é coisa feia  
É mais uma violência  
Seja na praça ou aldeia  
É crime contra os direitos  
Quem faz merece cadeia

Cantar a mulher alheia  
Ou uma jovem inocente  
Meninas de doze anos  
Cantadas sexualmente  
Quem faz merece ser preso  
Pois é suja a sua mente

Monstro com cara de gente  
Por aí tem mais de mil  
Dizendo ser ser humano  
Mas este tipo imbecil  
É a desonra dos lares  
A vergonha do Brasil

A mulher seu imbecil  
Precisa ser respeitada  
Seja negra branca ou pobre  
Seja solteira ou casada  
A mulher tem o direito  
De não ser violentada

Se fores assediada  
Seja no sul ou nordeste  
Denuncie os agressores

Acabe com esta peste  
Pra todos ficar sabendo  
O nome do cafajeste

***O valor do animal (10/10/1978)***

Todo ser humano tem  
Seu lado emocional  
Todo repentista escreve  
Seu poema original  
Eu resolvi escrever  
O valor do animal

Todo ser humano busca  
A sua felicidade  
Tem algo que se perdendo  
A gente sente saudade  
Eu tenho minha burrinha  
A quem mais tenho amizade

Apelidei minha burra  
Com o nome de Faceira  
No domingo bem cedinho  
Monto nela e vou pra feira  
Faceira sai galopando  
Não respeitando ladeira

Não invejo Gol do ano  
Nem C10 de seu ninguém  
Galaxy carro de luxo  
É muito caro porém  
Pra mim não tem o valor  
Que minha Faceira tem

Quando chego em uma festa  
Dela vou me apeando  
Ela fica calma como  
Quem está presenciando  
Ou querendo me dizer  
Amigo eu fico esperando

Se demoro numa farra  
A bebida me arrasa  
A consciência se some  
Meu pensamento se atrasa  
Montado na minha burra  
Ela me leva pra casa

Ela não sabe mas sente  
Que seu dono lhe estima  
Se por infelicidade  
Um perigo se aproxima  
Conhecendo do abismo  
Faceira passa por cima

O valor deste animal  
Nunca neguei pra ninguém  
Parece que ela sabe  
O quanto lhe quero bem  
Pra se ver que entre os bichos  
Se tem amigos também

Quando chego de viagem  
Tiro a sela da bichinha  
Banho e boto na cocheira  
Minha bela Faceirinha  
Porque no mundo não tem  
Burra boa como a minha

## ***Comentário***

*Se dermos um passeio ao longo da história da mulher, veremos a falha dos homens a nosso respeito. Na história de Maria, na desconfiança de José, Maria! Pura, agraciada e Bendita entre as mulheres, a escolhida para ser a mãe do Salvador, José o esposo que se sentia traído, o que não hesitou em maldar a esposa Santa. Ah desconfiança maldita!*

## ***Pelo Sinal***

† a cruz na testa afasta meus inimigos  
† a cruz na boca me livra dos opressores  
† a cruz no peito me livra da ira  
Dos latifundiários

Amém

## ***Sonho de Nossa Senhora (sem autoria)***

Nossa senhora estava  
Na vertente de Belém.  
Com seu livrinho na mão  
Meio lírio, meio aberto, meio resalho,  
Chegou o seu Bento Filho  
E lhe perguntou: "Mãe querida,  
O que estais fazendo aqui"?

MARIA DA SOLEDADE LEITE

"Meu Bento filho, esta noite  
Tive um sonho com o monte calvário.  
Sonhei com uma coroa  
E espinho para a Vossa Santa cabeça,  
Pregos para Vossas mãos  
E cordas para o Seu santo corpo,  
Bebidas de fel e vinagre  
Para Vossa Santa boca".  
"Mãe Santíssima, este sonho  
É uma pura verdade,  
Quem rezar um ano continuado  
No inferno não passará  
De mau morte não morrerá  
E 3 dias antes da morte  
Um anjo vem lhe avisar  
E a porta do paraíso  
Estará aberta para entrar.  
Quem ouvir e não aprender  
Quem ouvir e não ensinar  
No Dia de Juízo  
Sua alma se arrependerá.  
Amém.  
Nome do pai do filho e do Espírito Santo,  
Ave Maria

Amém

### ***Jaculatória***

Valei-me Jesus menino  
da flor em que nasceu  
da hóstia consagrada  
da cruz em que morreu

Amém

Com o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo  
eu me benzo, para me livrar dos inimigos.  
Dentro das Chagas do seu corpo me  
escondo, pra me livrar dos perigos

Amém

### ***Oração de Santo Antônio***

Santo Antônio pequenino  
Deus me guie em bom caminho  
Um dia me encontrou  
Nos seus braços me botou  
Com a cruz na frente  
Demônio não me atente  
Nem de noite nem de dia  
O Divino Espírito Santo  
Seja minha companhia  
Nome do pai do filho  
Do Espírito Santo, Ave-Maria

Meu nome é Maria [eu me chamo fulana]  
Eu me entrego a Jesus  
À hóstia consagrada  
E ao mistério da cruz

A cruz na testa  
Pra me livrar dos maus pensamentos  
A cruz na boca  
Pra me livrar das más palavras  
A cruz no peito  
Das más obras dos maus corações

***Preces dos aflitos (10/02/2000)***

Ô Maria Redentora  
Livrai de todos bandidos  
A mulher trabalhadora  
Esposas dos oprimidos

Ô Jesus cordeiro amado  
Olhai nossos sacrifícios  
Livra-nos dos inimigos  
Libertai-nos dos suplícios

Ô mãe de Deus poderosa  
Pelo teu filho Jesus  
Diminui nosso tormento  
E o peso da nossa cruz

Ô santa mãe do Senhor  
Maria cheia de graças  
Livrai ó mãe as mulheres  
Da fome medo e desgraças

Ô Jesus amado mestre  
Santo filho de Maria  
Livrai teu povo sofrido  
Do ódio da burguesia

***Pai nosso das trabalhadoras  
(18/10/2000)***

Pai nosso que estais no céu  
Santificado seja nosso trabalho  
Vem a nós a posse da terra  
Seja feita a partilha

De acordo com nossa vontade  
Assim na terra como no INCRA  
O pão nosso de cada dia  
Dai-nos hoje e sempre  
Perdoai-nos quando não temos  
Coragem para lutar  
Assim como perdoamos  
Aos que inda estão alienados  
Não deixai que eles continuem  
Na tentação de servir  
Aos latifundiários  
Mas livrai-nos Senhor  
Dos poderosos  
Amém

Ave Maria cheia de graças  
O Senhor é convosco  
Bendita serás na luta das mulheres  
Bendito será o fruto  
Da nossa libertação  
Santa Maria mãe de Deus  
Rogai por nós mulheres trabalhadoras  
Fortificai a nossa luta  
E o nosso corpo  
Agora e na hora das decisões  
Amém





# POSFÁCIO

## SOLEDADE, CANTADORA DE CLASSE E GÊNERO

Rosa Maria Godoy Silveira

Conheci Maria da Soledade por intermédio de Penha, Maria da Penha do Nascimento, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande, Paraíba, e sucessora de Margarida Maria Alves após o assassinato desta pelo latifúndio.

Foi inusitado para mim. Uma cantora! Encantadora de sons e palavras.

Ela já estava nas lutas camponesas e feministas, entrelaçadas no Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Brejo Paraibano. Esse Brejo tão pleno de belas paisagens e de memórias de históricas lutas, como o Quebra-Quilos e as Ligas Camponesas. Este é o território das vivências de Soledade.

Sua viola é uma poderosa “arma” pacífica de denúncia da exploração, das injustiças e da violência praticadas contra os seus companheiros e companheiras de nascença e convivência.

Lendo a sua história, no Prefácio deste livro, é perceptível que, desde pequena, foi descobrindo a importância da leitura para expressar o mundo. E foi lendo e expressando o seu mundo. Diríamos que foi emergindo das “dores do gênero” de uma sociedade eminentemente patriarcal para romper com padrões sociais e soltar a sua voz. E se descobrindo e configurando a sua identidade como cantadora. Por caminhos difíceis e doídos, sua vida foi cruzando a condição de *ser mulher, ser mulher cantadora e ser mulher cantadora camponesa*. Gênero e classe social se imbricaram nos seus percursos e foram ampliando o seu universo e construindo a sua autonomia. Se, de um lado, lhe foi propício aquele território tão fértil de lutas, que é Alagoa Grande, a sua terra, foi-lhe propícia também a sua vontade de ir para além dos limites impingidos pelo poder aos de sua classe e gênero.

Como Margarida Alves, Penha Nascimento, Minervina, e tantas outras mulheres do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Brejo Paraibano, Soledade foi se constituindo em intelectual orgânica do seu povo.

Lendo os seus poemas sobre mulher, temos um rico repertório temático: as rotinas das trabalhadoras rurais, o seu trabalho no roçado e na casa, as condições das mulheres nordestinas; as práticas e violências machistas/sexistas; a maternidade e o aleitamento materno; a sexualidade e as consequências da vida sexual sem prazer. Soledade tem visão histórica, de passado, pre-

sente e futuro: do passado, saca a perseguição da Inquisição às mulheres; do presente, aponta os desejos de liberdade, as lutas feministas, os direitos das mulheres. Em certos momentos, especifica as perspectivas de lutas, a exemplo dos embates no Congresso, nos anos 90, sobre a aposentadoria da trabalhadora rural, com um conhecimento de causa que falta a muita gente de formação universitária. E expressa muitas outras percepções teórico-práticas importantes para os movimentos sociais: sobre a vivência diferenciada de gênero segundo a classe social; e a necessidade da integração entre classe e gênero nas lutas, como no poema *Um Conselho de Mulher*, p. 73, rebatendo visões unilaterais daqueles que apenas enxergam as lutas de classes sem atentarem para a diversidade interna a cada classe e daqueles que apenas enxergam as lutas de gênero sem conexões com a questão de classe. Coerente com a sua visão abrangente, o seu temário sobre a mulher é atravessado por questões sociais, embora, em certos poemas, especifique os conflitos homem-mulher, mas sempre abrindo o olhar para a superação de uma visão binária.

Do mesmo modo, são suas percepções contidas nos versos da segunda parte do livro, que incidem mais sobre a questão social. Se o foco é a Questão Agrária, esta aparece, muitas vezes, povoada de mulheres: as mulheres trabalhadoras rurais como ela própria cantadora, as mulheres do MMB, Elizabeth Teixeira, aquelas que cruzaram e marcaram a sua trajetória mais direta-

te, como Margarida Alves e Penha do Nascimento, e mesmo quem ela não conheceu, como a socióloga Elizabeth Lobo, que partilhou com Penha o mesmo destino trágico. Soledade as rememora e suas lutas. Mas rememora igualmente lideranças camponesas masculinas, como João Pedro Teixeira, Zé de Lela. Tais personagens, mulheres e homens, no entanto, sempre aparecem no contexto social abrangente, evidenciando uma bela compreensão das relações entre indivíduo e sociedade. Ao ler essa poesia, chega-se a sentir a dor da cantadora pelas perdas e um certo sentimento de incerteza diante da continuidade da luta que, apesar do sofrimento, é reiterada firmemente como necessária.

O conjunto de poemas dessa parte do livro são verdadeiras aulas de História sobre a Questão Agrária, da perspectiva de uma pessoa que emergiu do campo por nascimento, fez muitas andanças pela vida, sobretudo presenciando injustiças, e imergiu no campo para entendê-lo e narrá-lo. Soledade faz seus versos como manifestos-denúncias da exploração e opressão dos trabalhadores rurais pelo latifúndio, estabelecendo contrapontos entre a vida dos ricos/opressores e a fome/miséria/violência enfrentados por camponeses e camponesas. Fala das terras improdutivas, dos Sem-Terra, do massacre de Eldorado de Carajás, da UDR (União Democrática Ruralista), de justiça e Reforma Agrária.

Outros temas também são tratados: o dos menores abandonados e sua situação

de fome, de falta de família e de estudo, condições essas que podem propiciar o ingresso na criminalidade; o de eleições, durante o Governo Sarney, apontando como políticos enganam o povo com falsas promessas.

Os poemas da terceira parte do livro ampliam as referências da cantadora. Vale-se da sua arte em sentido educativo, como no poema em que trata de doenças e aponta meios preventivos contra elas, nos versos em que aborda a Cidadania e orienta os trabalhadores sobre documentação de identidade e de trabalho, no poema em que alerta sobre o assédio sexual, no poema em que mostra o valor da vida, que deve pairar sobre a velocidade do trânsito, a imprudência e a violência. Contudo, a temática agrária é recorrente sob novos ângulos: a situação do Brasil e dos trabalhadores sob os governos Collor e Fernando Henrique Cardoso, a concentração de riquezas e a exploração no presente, reportando a situações históricas passadas, como o coronelismo e a escravidão, para retornar ao tempo presente e tratar do MMT e suas lutas. Mesmo alguns de seus poemas-orações são invocações por justiça social, consciência aos trabalhadores e trabalhadoras, e coragem em sua luta.

Concluindo, ressalto a importância da publicação deste livro.

A produção poética de Soledade mostra o rico universo da Cultura Popular, visto por uma *mulher nascida e vivida neste contexto*. Ao adquirir forma impressa, de um

lado, preserva-se essa memória de uma cultura eminentemente oral, que o tempo pode esgarçar. Por outro lado, possibilita-se o acesso de vários públicos ao conhecimento e estudo desta poesia: tanto os próprios segmentos populares, via sistema educacional e outros meios, que precisam reapropriar-se de sua cultura e conhecê-la para valorizá-la, quanto outros segmentos sociais que, nascidos e vividos em mundos diversos, ignoram a sabedoria e a beleza da cultura de tradição oral de base camponesa.

A Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Ignez Novais Ayala, que coordenou o trabalho de organização e edição da obra, orientando um grupo de estudantes e em diálogo com a autora, dispensa apresentação. Essa sua contribuição se soma ao seu riquíssimo currículo, em uma longa trajetória profissional de profunda dedicação ao estudo da Cultura Popular, da qual é uma pesquisadora da mais alta qualificação no país. Sinto-me honrada e agradecida pelo convite para escrever esse pequeno posfácio, pela amizade de Soledade e de Maria Ignez e o muito que ambas significam em minha vida.

# FORTUNA CRÍTICA

## CDs

*Mulher no repente* (2003). Maria da Soledade e Minervina Ferreira.

*As vozes que se misturam* (2010). Minervina Ferreira, Maria da Soledade, Santino Luís e Agamenon Santos.

*Mulher no repente*, v. 2 (2011). Maria da Soledade e Minervina Ferreira.

*Mulheres de repente: vozes femininas no repente nordestino* (2011).

*Vozes que se misturam*. Cantoria de viola, v. 2 (s/d). Maria da Soledade, Santino Luís e Minervina Ferreira.

## DVDs

*Hoje tem mulher no repente* (2003). Realizadores: Josélio Paulo Macário de Oliveira, Paulo Anchieta Florentino da Cunha e Juçieude de Lucena Evangelista. Coordenação da Pesquisa: Maria Ignez Novais Ayala. Produção: Laboratório de Estudos da Oralidade.

*Soledade e Minervina*. Patrocínio: Governo do Estado da Paraíba. Apoio: Agroforró – Alagoa Grande, 2013. Projeto Cultural: Bibi do Jatobá. Vídeo+Produção: Marcelo Filma-gens.



## Literatura de Cordel

LEITE, Maria da Soledade. *Perigos na adolescência*. Alagoa Grande: AFORRÓ, s/d.

## Artigo

AYALA, Maria Ignez Novais. Mulher repentista: uma profissão, dificuldades várias. *Anais do V Seminário Mulher & Literatura*, 1995, p. 490-495.

## Dissertação

SOUZA, Laércio Queiroz de. Mulheres de repente: vozes femininas no repente nordestino. Dissertação de Mestrado, 2003. (Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Pernambuco)

## Comunicações

LEITE, Vlader Nobre. A poesia de Maria da Soledade. VI Semana de Letras, Universidade Federal da Paraíba, 2003. (Apresentação de trabalho, Comunicação)

LIMA, Danielle Dayse Marques de e AYALA, Maria Ignez Novais. A produção escrita de uma mulher repentista: feminismo e realidade sócia, 2001 (Apresentação de trabalho, Comunicação)

OLIVEIRA, Josélio Paulo Macário de. CDs de mulheres repentistas. VI Semana de Letras,

Universidade Federal da Paraíba, 2003. (Apresentação de trabalho, Comunicação)  
SILVA, José Evaldo Ferreira da; LIMA, Danielle Dayse Marques de e AYALA, Maria Ignez Novais. Poesia, feminismo e crítica social: estudo e análise da produção escrita de Maria da Soledade, 2001. (Apresentação de trabalho, Comunicação)

[...] A viola de Soledade é uma poderosa “arma” pacífica de denúncia da exploração, das injustiças e da violência praticadas contra os seus companheiros e companheiras de nascença e convivência. Conhecendo a sua história, torna-se perceptível que, desde pequena, foi descobrindo a importância da leitura para expressar o mundo. E foi lendo e expressando o seu mundo. Diríamos que foi emergindo das “dores do gênero” de uma sociedade eminentemente patriarcal para romper com padrões sociais e soltar a sua voz. E se descobrindo e configurando a sua identidade como cantora. Por caminhos difíceis e doidos, sua vida foi cruzando a condição de ser mulher, ser mulher cantora e ser mulher cantora camponesa. Gênero e classe social se imbricaram nos seus percursos e foram ampliando o seu universo e construindo a sua autonomia. Se, de um lado, lhe foi propício aquele território tão fértil de lutas, que é Alagoa Grande, a sua terra, foi-lhe propícia também a sua vontade de ir para além dos limites impingidos pelo poder aos de sua classe e gênero. [...]

ROSA GODOY, no pós-fácio desta edição: SOLEDADE, CANTADORA DE CLASSE E GÊNERO

